



OBSERVATÓRIO DE FAVELAS

**Currículo
Institucional**

2001-2019

1. APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

1.1. Identificação

Nome: Observatório de Favelas do Rio de Janeiro

Natureza: Organização da Sociedade Civil de Interesse Público - OSCIP

Constituição: 20/08/2003

Endereço: Rua Teixeira Ribeiro, 535 – Bairro Maré – Rio de Janeiro – RJ

CEP: 21044-251

Telefones/Fax: (21) 3888-3220 / 3104-4057

E-mail: contato@observatoriodefavelas.org.br

Site: www.observatoriodefavelas.org.br

Representantes Legais:

Elionalva Sousa Silva (Diretora Administrativo-Financeira)

RG: 07437899-3 (DETRAN/RJ) / CPF: 897.175.387.00 – Tel. 99527.6520

E-mail: elionalva@observatoriodefavelas.org.br

Aruan Francisco Diogo Braga (Diretor Executivo)

RG: 26292229-7 (DETRAN/RJ) CPF: 059.050.567.06 – Tel: 995400065

E-mail: aruan@observatoriodefavelas.org.br

1.2. Registros e Certificados

- Certificado de Qualificação de OSCIP - Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – 11/11/2008;
- CNPJ - Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica nº 06.055.395/0001-06 – Receita Federal do Brasil – 21/11/2003;

- Inscrição Municipal – Alvará de Licença para Estabelecimento nº 341.120-6 – Secretaria Municipal de Fazenda da Cidade do Rio de Janeiro – 04/12/2006;
- Inscrição Estadual: Isento;
- Título de Utilidade Pública Municipal - Lei 5.158 publicada no Diário Oficial do município do Rio de Janeiro em 30/04/2010;
- Título de Utilidade Pública Estadual - Lei 5.748 publicada no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro em 14/06/2010;
- Registro no CMDCA - Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente Registro nº 22/2006 – 29/09/2006;
- Certificado de Aprovação de Segurança contra Incêndio e Pânico – Corpo de Bombeiros – 30/01/2007
- Manual de Compras e Contratações. Publicação no Diário Oficial da União em 29/10/2010
- Registro no CMAS - Conselho Municipal de Assistência Social. Inscrição, 997 Processo: 08/001429/14

1.3. Certidões

- Certidão Conjunta Negativa de Débitos relativos aos tributos federais e à dívida ativa da União – Ministério da Fazenda – Secretaria da Receita Federal do Brasil;
- Certificado de Regularidade do FGTS-CRF – Caixa Econômica Federal;
- Certidão Negativa de Débitos em Dívida Ativa – Procuradoria Geral do Estado do Rio de Janeiro;
- Certidão Negativa de Débitos de não contribuinte do ICMS - Secretaria de Estado de Fazenda do Rio de Janeiro;
- Certidão Negativa de Débito do Imposto sobre serviços de qualquer natureza – ISS – Secretaria Municipal de Fazenda do Rio de Janeiro;
- Certidão Negativa de Débitos em Dívida Ativa do município – Procuradoria Geral do Município do Rio de Janeiro;

- Certidão Negativa de Débitos Trabalhistas;
- Certidão de Ilícitos Trabalhistas em geral.
- Certidão de Situação Fiscal e Efetiva do Imóvel.

1.4. Histórico

O Observatório de Favelas foi fundado em 2001 como um programa do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade (IETS) - instituição voltada para a produção e a disseminação de conhecimento. O então “Observatório Social de Favelas”, apoiado pela Fundação Ford, tinha objetivos como promover a pesquisa e produção do conhecimento sobre as favelas e espaços populares, além de apoiar ações nestes territórios que não visassem exclusivamente a elaboração de políticas sociais compensatórias -- características da tradição assistencialista.

Logo nos seus primeiros anos de existência, o Observatório de Favelas desenvolveu uma série de pesquisas visando, de um lado, formar pesquisadores locais nas comunidades onde atuava e, de outro, ampliar o conhecimento qualificado sobre as favelas; sempre no intuito de contribuir para ruptura com a visão dominante, a qual associa as favelas unicamente à violência, à criminalidade e à pobreza.

A partir de 2003, nos constituímos como uma entidade autônoma e passamos a atuar como uma rede de formação de lideranças comunitárias, produtora de conhecimentos específicos sobre os espaços populares, assessorando ações inovadoras nas favelas cariocas.

Integrada por pesquisadores e estudantes vinculados a diferentes instituições acadêmicas e organizações faveladas, a entidade manteve suas linhas de ação centradas na formação de redes sociopedagógicas locais, voltadas para a articulação e formação continuada de jovens universitários e pré-universitários das favelas do Rio de Janeiro.

Hoje, a instituição se define como uma organização social de pesquisa, consultoria e ação pública dedicada à produção do conhecimento e à proposições sociais e políticas sobre as favelas e fenômenos urbanos. Buscamos assim construir e afirmar uma agenda de Direitos à Cidade, fundamentada na resignificação das favelas, também no âmbito das políticas públicas.

1.5. Missão

Formular e articular práticas exemplares nas periferias, que acarretem em políticas sociais de superação das desigualdades. Expandir direitos e deveres, na promoção de uma cidadania participativa, emancipadora e plena.

1.6. Visão

O Observatório de Favelas defende a integração urbana, atua para mostrar o potencial das favelas e contribuir para o fim da violência e da discriminação históricas vividas pelas populações desses locais. Defendemos um plano de ações afirmativas de Direitos à Cidade, fundamentado na ressignificação do papel e do lugar das favelas nas políticas públicas. Para tanto, o trabalho do Observatório divide-se em cinco áreas distintas:

Educação: Desde sua origem, o Observatório de Favelas desenvolve ações que reconheçam e valorizem os espaços populares e os sujeitos que neles vivem. A partir deste objetivo, buscamos criar iniciativas no campo da educação, pois consideramos que um dos principais desafios enfrentados por esta população é a superação de sua condição social historicamente subalternizada, por meio do exercício pleno de uma cidadania ativa e crítica, além da inserção qualificada no mercado de trabalho.

O que orienta este campo de ação é a certeza de que é preciso criar espaços de formação para os novos sujeitos que emergem na periferia urbana, superando a lógica da educação pública de baixo aproveitamento e a estrutura academicista dos centros universitários, a qual se coloca de forma extremamente rígida e impermeável à realidade e as temáticas que estes sujeitos trazem. Neste sentido, o Observatório vem tentando consolidar um caminho efetivo para democratização da informação e do conhecimento como direitos fundamentais.

Políticas Urbanas: O sentido de nossa existência, além da pressão sobre os poderes públicos para que assumam o devido compromisso com os interesses da maioria da população, é produzir conceitos, iniciativas e tecnologias sociais que se tornem referências para elaboração de políticas públicas que, com escala, possam impactar as instituições sociais.

Nessa perspectiva, a área de Políticas Urbanas do Observatório tem como

característica maior a produção de diagnósticos, análises, avaliação e metodologias que contribuam para a melhoria da qualidade de vida da população, em particular das favelas. Afinal, nossa grande meta é construir uma cidade em que todos os cidadãos possam viver, com liberdade, suas possibilidades e intenções subjetivas e, ao mesmo tempo, com igualdade do ponto de vista da dignidade humana.

Comunicação: O grau de radicalização de uma democracia é dado pela pluralidade de visões de mundo em circulação. Na contemporaneidade, a liberdade de expressão, para além de suas manifestações individuais, depende de um conjunto mais amplo de direitos, como o acesso aos meios de comunicação.

Isto quer dizer que o direito à comunicação pressupõe a garantia de condições para que todos possam ter suas ideias expressas, considerando os regimes de visibilidade de nossa época fortemente impactados pela presença da mídia.

As favelas, espaços populares e seus habitantes costumam ter representações marcadas pelo acúmulo histórico de processos de violência simbólica, os quais envolvem sua invisibilização, estigmatização, exotização ou combinações das alternativas anteriores.

O Observatório de Favelas busca criar e articular condições, formas e meios para uma comunicação que leve em conta a multiplicidade de demandas políticas, manifestações culturais e processos de produção subjetiva encontrados nos territórios populares. Com isto procuramos destacar a complexidade e riqueza presentes nestes espaços da cidade, tão unidimensionalmente representados em diferentes contextos históricos.

Arte e Território: O Observatório de Favelas acredita na centralidade política da cultura para a construção de um projeto transformador da cidade. Desde sua fundação, a instituição vem trabalhando para ressignificar as representações estereotipadas das favelas e periferias urbanas.

Nossas iniciativas buscam impactar as políticas públicas de arte e cultura, evidenciando o papel dos espaços populares como matrizes da produção criativa. Para isto, buscamos legar metodologias de mobilização social e produção de conhecimento que assegurem que as práticas e manifestações culturais presentes nas favelas figurem no conceito de cultura dos formuladores de políticas.

Direito à Vida e Segurança Pública: Sobretudo nos centros urbanos, as formas de atuação policial, a presença de grupos criminosos armados e os altos índices de

letalidade – em especial de adolescentes e jovens – exigem a produção de um novo modelo de Segurança Pública, pautado na valorização da vida e no reconhecimento de todos os cidadãos como sujeitos de direitos. Nesta perspectiva, o trabalho da área de direitos humanos busca contribuir para a construção de novas interlocuções que afirmem a segurança pública como direito.

Neste sentido, propomos políticas e metodologias que para a redução da violência letal, principalmente contra os jovens de espaços populares, e trabalhamos para desenvolver projetos que contribuam com uma política de segurança que tenha como princípio fundamental a valorização da vida.

1.7. Valores

No desenvolvimento de suas atividades, o Observatório de Favelas preza os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, economicidade e eficiência e não fará qualquer discriminação de raça, cor, gênero, orientação sexual, religião ou qualquer outra condição.

1.8. Público – alvo

Adolescentes, jovens universitários e estudantes em geral, pesquisadores, moradores de espaços populares etc.

1.9. Objetivos Estratégicos:

- I. Contribuir para a construção de um projeto de sociedade centrado no respeito e legitimação da diferença e na igualdade da Dignidade Humana.
- II. Promover a ética, a cidadania plena, os direitos humanos, a prevenção da violência, a democracia e outros valores universais.
- III. Catalisar, produzir e/ou sistematizar iniciativas que visem estimular discursos e práticas comprometidas com o exercício da cidadania cotidiana existentes nos territórios populares e em relação aos mesmos.
- IV. Subsidiar estratégias e ações desenvolvidas por pessoas e grupos vinculados aos territórios populares com a finalidade de fortalecerem as redes sociais vinculadas ao exercício da cidadania.
- V. Desenvolver metodologias, pesquisas e ações voltadas para a sistematização de informações e dados capazes de diagnosticarem a situação, bem como a vivência e experiências dos moradores dos territórios populares.
- VI. Conceber, agenciar, promover, realizar e avaliar programas, projetos, eventos e pesquisas nas áreas social, educacional, cultural, artística, desportiva, de meio ambiente, segurança pública, direitos humanos, saúde,

urbanismo nos territórios populares (urbanos, rurais, comunidades quilombolas, comunidades indígenas).

- **VII.** Contribuir para o desenvolvimento e difusão de metodologias, produtos e tecnologias de informação e comunicação sociais.
- **VIII.** Promover a defesa, a preservação e a conservação do meio ambiente e do desenvolvimento sustentável.
- **IX.** Atuar nas áreas de pesquisa e elaboração de conteúdos relacionados a todas as suas áreas de atuação, por quaisquer meios ou mídias, incluindo, sem se limitar, à mídia impressa, tais como internet, livros, cartilhas, revistas, manuais, cadernos, apostilas; à mídia audiovisual, tais como rádios, televisão, CD's, DVD's, softwares e outras mídias que venham a surgir.
- **X.** Fortalecer projetos, redes e parcerias brasileiras e internacionais em suas áreas de atuação.
- **XI.** Promover a cultura e o desporto, inclusive com a realização de projetos culturais e esportivos enquadrados nas leis federais, estaduais e municipais de incentivo à cultura e ao desporto.
- **XII.** Formar atores político-sociais
- **XIII.** Produzir e difundir conhecimentos que contribuam para a consecução de suas finalidades.
- **XIV.** Construir metodologias para subsidiar a elaboração de políticas públicas consonantes com suas finalidades.

●

1.10. Estrutura Organizacional

O Observatório de Favelas é uma instituição de jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, constituída como OSCIP - Organização da Sociedade Civil de Interesse Público. Está organizada a partir de cinco áreas de atuação: Educação; Políticas Urbanas; Comunicação; Cultura; e Direitos Humanos. Possui uma diretoria, com atribuições administrativas, financeiras e de coordenação de programas. Além dessa diretoria, cada área de atuação possui uma coordenação que organiza e conduz as ações previstas em sintonia com as linhas estratégicas da instituição.

O Observatório de Favelas realiza, anualmente, pelo menos uma Assembléia Geral, reunindo todos os sócios. Também há mensalmente uma reunião geral na qual participam todos os associados e os profissionais que atuam nos projetos desenvolvidos.

Atualmente a instituição conta com cerca de 50 (cinquenta) profissionais distribuídos entre diretoria, coordenação de programas e projetos, técnicos, equipe administrativa, financeira e de serviços gerais.

1.11. Resultados Alcançados

Ao longo de seus 17 anos de atuação, o Observatório de Favelas construiu

competências, acumulou aprendizagens, recursos e relações fundamentais para a realização dos objetivos. Dentre eles, destacam-se:

- Excelência na pesquisa (realização de diversos projetos apoiados por órgãos de fomento nacionais e/ou em parceria com universidades); produção no campo acadêmico, a partir de seus pesquisadores e desenvolvimento de pesquisas voltadas para o desenvolvimento cultural, social e econômico dos espaços populares;
- Ferramentas de comunicação e informação (um website, um boletim eletrônico institucional, dois perfis em redes sociais alimentados diariamente); criação de processos de formação técnico-política, tendo em vista ampliação do grau de emancipação dos sujeitos envolvidos;
- Representatividade no campo das organizações da sociedade civil em âmbito nacional e local; participação em e coordenação de diversas redes e articulações; trabalhos institucionais desenvolvidos em rede, privilegiando o envolvimento de diferentes atores para o alcance, reprodutibilidade e legitimidade das ações;
- Desenvolvimento de tecnologias de diagnósticos sociais (dados primários e secundários, específicos sobre os espaços populares); constituindo alternativas de geração de informações aos órgãos oficiais, que em geral não possuem o alcance necessário para o desenvolvimento de ações específicas (políticas públicas);
- Desenvolvimento de tecnologias sociais na área de comunicação, implementando ações de formação e de geração de trabalho e renda para moradores de espaços populares, em especial através da formação da Escola de Fotógrafos Populares, Escola Popular de Comunicação Crítica;
- Desenvolvimento de tecnologias sociais; elaboração, implementação, sistematização e proposição de metodologias de ações diretas junto a grupos populares, visando a superação de distintas situações de vulnerabilidade social.

2. PROJETOS E AÇÕES:

Observatório de Favelas do Rio de Janeiro (2001 – 2019)

Rede de pesquisadores, integrada por jovens estudantes dos espaços populares e profissionais de institutos de pesquisas e centros universitários. Seu objetivo era avaliar e monitorar políticas públicas dirigidas aos espaços favelados do Rio de Janeiro e de outros estados brasileiros. A partir da produção de instrumentos metodológicos específicos, o Observatório Social de Favelas atuava na produção de dados primários, em particular nos campos socioeconômico, educacional e cultural, sobre os espaços favelados; na elaboração de análises, interpretações e conceitos, de caráter sócio-econômico, educacional e cultural; criando assim subsídios para elaboração de políticas públicas para estes territórios. O programa chegou a contar com núcleos de pesquisadores na Rocinha, Maré, Cantagalo/Pavão/Pavãozinho, Chapéu Mangueira/Babilônia, Rio das Pedras e Vila Kennedy.

Enquete sobre as favelas cariocas

Realizada nas comunidades de Rio das Pedras, Vila Kennedy, Chapéu Mangueira, Babilônia, Cantagalo, Pavão-Pavãozinho, Maré e Mangueira e em todas as áreas formais da cidade do Rio de Janeiro, escolhidas metodologicamente, a fim de coletar as diferentes opiniões dos moradores da cidade sobre as favelas cariocas. (2003).

RUEP - Rede Universitários de Espaços Populares do Rio de Janeiro

Iniciativa do Observatório de Favelas juntamente com o Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas do Rio de Janeiro, a Ruep criou nas universidades uma articulação de estudantes oriundos de comunidades populares, com o objetivo de realizar uma avaliação regular das políticas públicas e também formar lideranças com perfil técnico. Constituiu-se como um programa que visava promover estudos, pesquisas e ações de extensão voltadas para o desenvolvimento sustentável e enfrentamento da pobreza e das desigualdades sociais; monitorar e avaliar políticas públicas; divulgar e publicar pesquisas, estudos e material audiovisual; organizar e promover cursos, seminários, conferências e palestras; organizar e manter uma biblioteca e um banco de dados; dar conta de atividades educacionais, de pesquisa e extensão. A RUEP contava com núcleos de pesquisadores oriundos de espaços populares na Universidade Federal Fluminense (UFF) e na Universidade do

Estado do Rio de Janeiro (UERJ). (2003-2004).

Pesquisa sócio-econômica da população atingida pelo projeto ANEEL – Comunidade Eficiente

Pesquisa amostral quantitativa e qualitativa, realizada junto aos moradores das comunidades do Vidigal e do Complexo de Favelas do Caju, atendidos pelo Programa Comunidade Eficiente, da Concessionária de energia elétrica LIGHT S.A. O objetivo foi promover o uso adequado de energia elétrica nas comunidades de baixo poder aquisitivo, desenvolvendo também ações de cidadania e responsabilidade social. (2004).

Estudo sobre as políticas sociais dedicadas à juventude da Cidade de Niterói

Contando com o apoio da CESGRANRIO, o projeto consistiu na identificação e análise de políticas públicas, privadas e comunitárias desenvolvidas para e com a juventude na cidade de Niterói, no estado do Rio de Janeiro. Precede este trabalho a elaboração de um *estado da arte* sobre o perfil da juventude brasileira, fluminense e niteroiense, com a sistematização de dados qualitativos e quantitativos. O mapeamento das políticas sociais dirigidas à juventude de Niterói se desdobrou na elaboração de um Plano global de políticas sociais para os jovens do território. (2004).

Conexões de Saberes: diálogos entre a universidade e as comunidades populares

O projeto *Conexões de Saberes: diálogos entre a universidade e as comunidades populares* teve dois eixos fundamentais: fortalecer os vínculos entre as instituições acadêmicas e os espaços populares e contribuir para a permanência qualificada de universitários de origem popular (estudantes negros, pardos e indígenas, oriundos das favelas e periferias de todo o Brasil) nos cursos de graduação.

O programa - que recebeu o Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social 2005 na categoria Educação – tornou-se política pública em 2006, encampada pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação (Secad/MEC), em parceria com o Observatório e 33 universidades federais

brasileiras (UFBA, UFPB, UFAL, UnB, UFG, UFMG, UFPE, UNIR, UFRR, UFSC, UFSCar, UFAC, UNIFAP, UFAM, UFCE, UFES, UNIRIO, UFMA, UFMT, UFMS, UFPA, UFPR, UFPI, UFRB, UFRJ, UFRN, UFRGS, UFS, UFT, UNIVASF, UFF, UFRPE e UFRRJ). (2004-2011).

Quantos somos? Quem somos? O que fazemos? Diagnóstico social do Morro do Estado – Niterói – RJ

Pesquisa domiciliar do tipo censitária no bairro Morro do Estado, município de Niterói, que teve como objetivo central identificar, de forma qualificada, o quantitativo total de moradores e instituições presentes na comunidade, assim como as práticas sociais, econômicas e culturais da população. (2005)

Projeto Legado Social do Pan

O Legado Social é definido como o conjunto de bens materiais e imateriais gerados a partir de um ciclo virtuoso de desenvolvimento social que inclui a valorização da vida e da dignidade humana na cidade do Rio de Janeiro, no contexto das ações empreendidas para a realização dos XV Jogos Pan-Americanos Rio 2007.

O Legado Social também possui fundamentos em dispositivos jurídicos, tais como: a Constituição Federal, tratados, convenções e acordos internacionais de direitos humanos ratificados pelo Brasil, bem como, o Programa Nacional de Direitos Humanos que estabeleceu um conjunto de ações a serem desenvolvidas, visando à promoção, proteção e a igualdade no usufruto dos direitos econômicos, sociais e culturais.

Parte da construção deste projeto de legado foi realizada a partir de uma série de recomendações levantadas por um Diagnóstico Social e Esportivo em 50 comunidades populares da cidade do Rio de Janeiro, localizadas nas vias de acesso ou entorno dos locais onde foram realizados os XV Jogos Pan-Americanos Rio 2007.

O objetivo do Diagnóstico Social e Esportivo foi conhecer as idéias, propostas e necessidades das comunidades. Ele foi utilizado para orientar as ações governamentais e da sociedade civil na realização de investimentos que pudessem melhorar a qualidade de vida dos moradores. (2007)

Juventude Cidadã

Iniciativa voltada para jovens que, além de conhecerem melhor os espaços e oportunidades existentes em suas comunidades, também desenvolveram procedimentos voltados a uma atuação comunitária mais efetiva; baseada na defesa dos Direitos Humanos; no fortalecimento da rede de defesa da vida; e na compreensão da Cidade enquanto um espaço educativo; de produção de vivências; de identidades e de culturas múltiplas. Três mil jovens participaram deste projeto que contou com cinco módulos que totalizam 600h, em seis meses: formação cidadã; qualificação profissional; prestação de serviço voluntário; apoio à elevação da escolaridade e inserção no mercado de trabalho. (2007-2008).

Pesquisa Amostral Urucânia

Pesquisa sobre as Competências Familiares na Atenção às crianças de até seis anos na comunidade de Urucânia, em Santa Cruz, Rio de Janeiro, RJ. (2008).

Rio Democracia 20 anos -“Uma agenda para a democracia e o desenvolvimento sustentável”

Realização de um inventário das políticas sociais aplicadas no Grande Rio desde a promulgação da Constituição; e análise dessas ações. Para a realização do inventário, o Observatório de Favelas selecionou 80 jovens pesquisadores de origem popular. Estes, antes de iniciarem a pesquisa de campo, fizeram um curso de formação com especialistas nas áreas temáticas inventariadas pelo projeto. (2008).

Programa Imagens do Povo

O Programa Imagens do Povo é um centro de documentação, pesquisa, formação e inserção de fotógrafos populares no mercado de trabalho. É também um espaço aberto destinado à apresentação e discussão da produção fotográfica contemporânea. Criado pelo Observatório de Favelas, alia a técnica fotográfica às questões sociais, registrando o cotidiano das favelas através de uma percepção crítica, que leve em conta o respeito aos direitos humanos e à cultura local. O Imagens do Povo tem como principais projetos: a Agência Escola, a Escola de Fotógrafos Populares, o Banco de Imagens, e a Galeria 535. A equipe de fotógrafos da Agência Escola é composta,

basicamente, por ex-alunos da Escola de Fotógrafos Populares, que, além de produzirem pautas variadas encomendadas à agência, encaminham suas imagens para o Banco de Imagens do Programa. A Galeria 535 é um espaço destinado à apresentação da produção dos fotógrafos do Programa e também de interação com o que está sendo produzido na fotografia contemporânea nacional.

Em 2014, o Programa Imagens do Povo comemorou 10 anos. O site virou bilíngue e o acervo do Banco de Imagens foi ampliado. Em novembro, como parte das comemorações, o projeto lançou um livro e uma exposição no Galpão Bela Maré. Ainda em comemoração aos 10 anos, o projeto, em 2015, realizou uma programação especial de aniversário, que incluiu, mostras, bate-papos, projeções e o primeiro Festival de Fotografia Popular. Como parte desta programação, foi lançado o livro NÓS, uma coletânea de imagens dos fotógrafos populares do projeto, junto a uma exposição que apresenta um recorte das fotografias que compõem a publicação. A abertura da mostra e o lançamento do livro aconteceram no dia 14 de janeiro, no Galpão Bela Maré.

Em 2019, o Imagens do Povo realizou as seguintes atividades: Oficina Imagens da Metrópole; Oficina de fotografia no Degase; Novo site do Imagens do Povo; Imagens Convida (03 edições); Curso Lugar das Imagens; Residência artística no IMS; Exposição "Jardim das Imagens"; Ensaio Revista City; Ensaio Revista Periferias; Cobertura de Eventos; Oficina na Escola Sesc; Oficina Imagens, Juventude e Direitos Humanos em parceria com a ONU Brasil; Exposição Se Essa Rua Fosse Nossa – Nossa voz, nossos direitos, nosso futuro". (2004-2019).

Escola de Fotógrafos Populares

Curso Regular com duração de 10 meses, totalizando 540 horas/aula. Propõe-se a reunir um contingente de alunos oriundos de comunidades populares e capacitá-los a desenvolver, através da fotografia documental, um olhar crítico sobre seus territórios de origem. Ao longo do curso, cada aluno produz um ensaio fotográfico sobre aspectos pouco veiculados da vida nas favelas, em oposição à visão estigmatizante com que a grande imprensa frequentemente trata o tema, associando as comunidades populares apenas ao tráfico e à violência. Ao final do Curso, os alunos são certificados pela Universidade Federal Fluminense. (2004-2012).

Banco de Imagens Virtual

O material resultante do trabalho das turmas da Escola de Fotógrafos Populares é incorporado ao Banco Virtual Imagens do Povo, disponível no site: www.imagensdopovo.org.br, inaugurado em maio de 2005. A página, além do material produzido pelos alunos, possui também imagens de outros fotógrafos que participam do projeto. O direito de utilização das imagens é vendido como em qualquer agência de fotografia, recebendo o autor 50% do valor da venda. O valor de referência é o da tabela de preços mínimos do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro e da Federação Nacional dos Jornalistas. (2006-2016).

Agência de Fotografia

Forma de geração de renda para os participantes, onde instituições podem contratar os fotógrafos para realizarem os registros solicitados. De acordo com nossa política, este registro pode ser remunerado ou não, dependendo da instituição, assim como também o valor pode variar de acordo com o convênio estabelecido. A cada saída do fotógrafo para registro, 20% do valor total da diária é destinado à manutenção do Projeto. (2006-2015).

Oficina artesanal de Pinhole

Realizada a partir do processo de confecção de câmeras fotográficas em latinhas, caixinhas de filme e outras caixas, é realizada por fotógrafos formados pela Escola de Fotógrafos Populares com crianças e adolescentes. Introduz-se teorias da arte e, especialmente, do importante papel da luz e da imagem neste contexto para, então debruçar sobre o processo artesanal da fotografia e ter contato com as técnicas do laboratório fotográfico preto e branco. (2007-2013).

Curso de Formação de Educadores em Fotografia Popular

Formação de educadores (provenientes de comunidades cariocas) em fotografia popular, para atuarem como multiplicadores do saber adquirido na Escola de Fotógrafos Populares – com base na filosofia de democratização da aprendizagem/uso da Linguagem Fotográfica e construção da própria representação

de si e do mundo. Com duração total de seis meses, recebem noções de Planejamento para oficinas temáticas, Metodologia da pesquisa em fotografia, Didática do ensino, Narrativa e representação na fotografia, entre outros. Após participarem do curso de formação, os educadores estarão aptos a difundir seu conhecimento sobre a Linguagem Fotográfica e suas possibilidades de uso e organizar oficinas em comunidades espalhadas pelo Brasil (por exemplo, em favelas cariocas, escolas da rede pública de ensino, comunidades rurais, unidades do DEGASE onde jovens e adolescentes cumprem medidas socioeducativas e outros). (2013).

Curso de Capacitação: Fotografia, Arte e Mercado

O projeto oferece um curso de especialização, no qual os alunos têm a possibilidade de experimentar novas linguagens artísticas e fotográficas, o programa reforça e estende sua vocação para promover a produção dos fotógrafos populares nos circuitos culturais da cidade. Com seus cursos inicialmente voltados para a área documental, desta vez, o Imagens do Povo propõe um direcionamento específico para a linguagem artística, propiciando seus fotógrafos a inserção em um novo mercado. O resultado dessas experimentações durante um ano de curso pode ser conferido através da mostra “Na teia da memória”, que esteve em cartaz no CCJF (Centro Cultural Justiça Federal), dentre os dias 01/10 e 10/11/2013. A exposição foi produzida a partir do material apresentado pelos alunos como trabalho de conclusão, nos quais todas as obras dialogam com uma temática única: a memória e seus infinitos desdobramentos. A iniciativa é fruto da parceria do Observatório com a Statoil. (2013).

Curso de fotografia para pessoas com síndrome de Down

As Oficinas de Fotografia para Pessoas com Síndrome de Down amplia o público participante do Programa Imagens do Povo, apresentando a linguagem fotográfica a jovens e adultos com síndrome de Down. As oficinas são fruto de uma parceria do Observatório de Favelas com o Movimento Down e o Ateliê Espaço Terapêutico e patrocínio dos Correios, e visam oferecer aos alunos e alunas os primeiros contatos com a fotografia, despertando o interesse pela arte e estimulando o desenvolvimento desses jovens e adultos. (2013).

Oficinas de Comunicação CESE

O projeto consiste na realização de duas oficinas básicas no campo da comunicação: fotografia e produção de vídeo, destinadas ao público do Programa Rotas de Fuga e tem como perspectiva a criação de alternativas para jovens e adolescentes em situação de risco social. Dessa forma, o projeto fez a interface entre programas já desenvolvidos pelo Observatório. (2005).

Mostra Filma Favela

Festival de filmes sobre a favela produzidos por moradores de espaços populares, realizado em 2006 e considerado o embrião do Festival Audiovisual Visões Periféricas. (2006).

Cineclube Sem Tela

Cineclube itinerante, sobretudo nas comunidades da Maré e do Complexo do Alemão, antes de um longa-metragem, o cineclube exhibe uma produção dos estudantes ou de uma entidade ou escola parceira. Após os filmes, seguem-se debates com o público presente. (2006-2012).

Escola Popular de Comunicação Crítica (ESPOCC)

Criada em 2005, a Escola Popular de Comunicação Crítica (ESPOCC) oferece a jovens e adultos, preferencialmente moradores de favelas e espaços populares do Rio de Janeiro, acesso a diferentes linguagens, conceitos e técnicas da área de comunicação. Seu objetivo é formar comunicadores, prepará-los para a inserção no mercado de trabalho e contribuir para que eles exerçam sua cidadania de forma plena. A ESPOCC promove, em parceria com a UFRJ e patrocínio do Programa Desenvolvimento & Cidadania da Petrobras, o primeiro curso de Publicidade Afirmativa no Brasil. Mais do que visar o lucro e o consumo, a Publicidade Afirmativa promove valores de sociabilidade, a cultura e o empreendedorismo comunitário e socioambiental.

Em 2012 o curso deu origem a uma agência, a Diálogos, que hoje trabalha em projetos de publicidade e audiovisual, desenvolvidos por alunos, ex-alunos, técnicos, professores e parceiros da Espocc. A Diálogos dá conta de produtos, serviços e

projetos que contribuam com: o desenvolvimento territorial , a produção cultural das periferias e as causas e negócios sociais, ambientais e comunitários. Sua missão é ajudar a produzir novas representações dos espaços populares, por uma cidade integrada e justa. São, em média, 90 jovens de vários lugares do Rio de Janeiro, aprendendo, criando e trocando conhecimentos nas habilitações de Audiovisual e Cultura Digital.

No ano de 2013, as duas turmas da ESPOCC realizaram como projeto de conclusão de curso a Campanha Juventude Marcada para Viver (#JMV) pela redução da violência letal contra jovens negros. A iniciativa quer chamar a atenção da sociedade e do Estado para a necessidade de ações que reduzam a quantidade de homicídios, em especial entre jovens negros. Para a campanha a ESPOCC contou com a parceria do Meu Rio e da ICCO.

Em 2014, a ESPOCC iniciou uma nova atividade, o Diálogos ESPOCC, que é um encontro mensal organizado pela ESPOCC com duração de três horas que reúne pensadores, inventivos, criativos e acadêmicos, figuras contundentes e inspiradoras para dialogar e debater suas ideias, questionamentos e produções com os participantes do projeto e público externo. Atualmente, a ESPOCC é realizada somente na Maré - Rio de Janeiro – RJ, mas já foi realizada em Nova Iguaçu – RJ e Vitória - ES.

No ano de 2015, as duas turmas da ESPOCC realizaram como projeto de conclusão de curso a plataforma digital OnLAJE. Um espaço com narrativas dos alunos, comunicadores oriundos de territórios populares. Seu conteúdo é composto por trabalhos com foco no Audiovisual, Publicidade Afirmativa, informação, fotografia e texto.

Já em 2016, as turmas realizaram como projeto de conclusão de curso a Campanha Favela 3D – Disposição, Diversidade e Direitos O trabalho de conclusão de curso (TCC) referente ao ano II, é o Favela 3D – Disposição, Diversidade e Direitos. Com a intenção de disputar o imaginário popular mostrando a favela como local de potência e favelados e faveladas como protagonistas da cidade, ampliando a perspectiva desses espaços, revelando a realidade para “muito além do que se vê”. (2005-2016).

Festival Audiovisual Visões Periféricas

Voltado para a premiação da produção inovadora das escolas populares de

audiovisual, inseridas nos espaços periféricos de todo o Brasil, como favelas, quilombolas, tribos indígenas, entre outros. Patrocinado pela Petrobrás e apoiado pela Vale e Reperiferia. (2007).

Crônicas da Cidade

Produção de 6 programas televisivos de 30 minutos para o Canal Futura, cada um deles pautados a partir de diferentes temáticas do cotidiano das periferias localizadas em regiões metropolitanas brasileiras (Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Florianópolis, Recife e Fortaleza). As crônicas foram transformadas em roteiros de ficção a partir de laboratórios em cada uma destas metrópoles e os próprios autores participarão da equipe técnica, em muitos casos, também como atores. O processo completo de realização (definição de roteiros, preparação técnica, ensaio do elenco e filmagem) foi documentado, numa espécie de “diálogo” entre os agentes/temas desse olhar sobre e a partir da periferia. (2007).

Programas Jovens Urbanos

Desenvolvimento de ações educativas para os integrantes do Programa Jovens Urbanos, desenvolvido pelo CENPEC – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária. São elas: execução e organização de visitas a instituições sociais da Maré e de Manguinhos com jovens atendidos pelo projeto; realização de oficina “Novo olhar sobre a cidade e as favelas cariocas” para os educadores que atuam no projeto; realização da oficina de Vídeo “Coletores de Imagens” para jovens que participaram do projeto e da realização da Oficina de Fotografia “Descolonização do Olhar” para jovens atendidos pelo projeto. (2007).

Maré ComunicAtiva

Oficina de blog e mídias digitais, criado e alimentado de forma coletiva, com base nas vivências dos jovens participantes. Criado em julho de 2007 por 15 jovens e adolescentes do conjunto de favelas da Maré, durante uma oficina de comunicação sobre os Jogos Pan-americanos. A oficina foi ministrada por profissionais da Escola Popular de Comunicação Crítica (Espocc) do Observatório de Favelas, na sede da instituição. Os jovens participantes eram todos Guias Cívicos do Pan, ou seja,

integrantes do projeto do mesmo nome da Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp) do Ministério da Justiça. Os guias realizaram coberturas jornalísticas durante as duas semanas de Jogos e divulgaram os seus relatos no blog. Usou-se celulares, softwares convencionais e um modelo de blog disponível gratuitamente na Internet, de operação simplificada. O endereço do blog é: www.marecomunicativa.blogspot.com. (2007).

Circulando– diálogo e comunicação na favela

Evento cultural e de mídias, organizado no conjunto de favelas do Alemão pelo Núcleo de Comunicação Crítica do Alemão. O grupo foi criado com o apoio do Observatório de Favelas e do Grupo Sociocultural Raízes em Movimento. Entre outras ações, expõe fotos sobre a favela, promove oficinas, apresentações musicais e grafitagens. O objetivo do evento é possibilitar que organizadores, moradores do Complexo de Favelas do Alemão e visitantes possam criar ou ampliar as suas formas de comunicação e diversificar as informações trocadas. Ou seja, falar mais coisas e coisas novas por meios distintos e mais horizontais. Um diálogo na favela, sobre a favela e a cidade. Os eventos ocorriam semestralmente. (2008-2011).

Memórias do PAC

Formação, pesquisa e documentação fotográfica envolvendo jovens de comunidades populares moradores dos territórios da ação do PAC – Urbanização das Favelas. Construção de uma memória social da realização do PAC das favelas, tendo como princípio balizador a formação de fotógrafos documentaristas e sua atuação na construção de memórias sociais do processo de transformação de seus espaços de morada. Parceria com a Secretaria de Estado de Cultura. O projeto PAC das Favelas: documentação fotográfica e memória territorial, realizado em parceria com a Secretaria de Estado de Cultura teve como meta principal a elaboração e execução de cursos de fotografia enfatizando a formação, pesquisa e documentação fotográfica dirigida a jovens das comunidades do Alemão, Manguinhos, Pavão-pavãozinho e Rocinha. O trabalho teve como foco as intervenções do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC urbanização de favelas - nessas comunidades. Foram realizadas as seguintes atividades em 2009: Formação - Realização de cursos destinados a 100 jovens moradores das comunidades atingidas pelo Programa, para domínio de

conceitos, práticas e técnicas da linguagem fotográfica e de oficinas especialmente dedicadas à preparação para pesquisa (conceitos e métodos) para inventários de memória social. Investigação - Desenvolvimento de práticas documentais a partir de mapas de memória social de comunidades, formulados pela coleta de relatos de vivências e percepções dos moradores em relação às mudanças no seu território usado. Documentação - Documentação das obras de urbanização promovidas pelo PAC no movimento da memória social da comunidade. Publicização - Criação de dispositivos interativos de participação, mobilização e divulgação da documentação (exposições, site e blogs). (2009).

Projeto Rebelião Cultural

Projeto desenvolvido através de parceria Técnica entre o Observatório de Favelas, CUFA - Central Única das Favelas, o grupo Cultural Afro Reggae e o Grupo Nós do Morro que visa oferecer oficinas sócio-culturais a detentos do Complexo Penitenciário de Bangu. Atualmente são oferecidas oficinas de Fotografia, Audiovisual, Capoeira, Teatro, Basquete, Grafite, Dança e Informática a detentos de das unidades de Bangu 2, 3, 4 e Talavera Bruce. Juntas, essas instituições formam o F4 que significa Favela a 4. O F4 é a junção da CUFA, com o NÓS DO MORRO, com o AFROREGGAE e com o OBSERVATÓRIO DE FAVELAS, afim de caminharem juntos sob uma nova perspectiva de transformação cultural nas periferias comunitárias do Rio de Janeiro. A proposta do F4, nesse projeto, é aplicar dinamizar e criar efetivas condições de humanização daqueles que estão em cumprimento de pena no sistema de penitenciárias do estado do Rio de Janeiro, dedicando-se ao estímulo à cultura, à descoberta das potencialidades, de valores e à elevação da autoestima dos mesmos. (2009-2010).

Projeto Ciência na Rua

Desenvolvimento de ações educativas para os integrantes do Projeto Ciência na Rua, desenvolvido pelo Instituto Sangari do Brasil. Realização de oficinas de Fotografia - “Novo olhar sobre a cidade e as favelas cariocas” e de Redes de Mídias Digitais” para os universitários bolsistas do projeto. (2010).

Bela Maré

O Centro Cultural Bela Maré nasceu em 2011 com o objetivo de contribuir para a democratização e difusão de todos os tipos de expressões artísticas. Localizado no conjunto de favelas da Maré, abrigou já no seu batismo a primeira edição do Travessias, um projeto de arte contemporânea que mostrou como é possível descentralizar tanto os equipamentos culturais quanto as possibilidades de fruição estética na cidade. A construção de equipamentos culturais como o Bela Maré em territórios populares significa reconhecer seus moradores como cidadãos com plenos direitos, afastando-os dos juízos que os estigmatizam ou criminalizam. O Bela quer trabalhar em sintonia com o mundo contemporâneo, onde o campo artístico é um instrumento de desenvolvimento econômico, social e territorial, confirmando o papel da arte como central na ampliação das possibilidades existenciais de múltiplos grupos sociais. Em 2014, o Bela Maré se tornou um Ponto de Cultura Municipal, um espaço para criação e difusão da arte e da cultura a partir da produção de grupos e coletivos culturais presentes no bairro da Maré. O Ponto aglomera encontros com artistas, moradores e multiplicadores, a fim de fortalecer o sentido da produção simbólica no território. O projeto do Ponto de Cultura possibilitou que o Bela Maré pudesse expandir sua abrangência de público, especialmente no próprio território, a partir da realização de intervenções artísticas em espaços variados pelas 16 favelas que compõem o complexo da Maré. Em 2015, o Bela Maré iniciou as atividades do BelaLabe. O BelaLabe é um espaço de experimentação, cujo foco é o desenvolvimento de projetos e protótipos que materializam questionamentos e ideias levantadas por jovens e artistas no contexto da programação do Centro Cultural. O objetivo central do Laboratório é desenvolver interações e habilidades específicas junto de jovens moradores de favelas e potencializar ações transformadoras a partir da apropriação tecnológica. Em 2016, o BelaLabe se transformou em DataLabe, um laboratório de dados na favela da Maré. O projeto é resultado da parceria do Observatório de Favelas com o Olabi Makerspace.

Em 2017, recebeu a exposição Diálogos Ausentes, uma parceria do Observatório de Favelas com o Itaú Cultural. Realizou também a 5ª edição do projeto expositivo Travessias, uma iniciativa do Observatório de Favelas, em colaboração com a produtora Automatica, com o escritório de arquitetura RUA arquitetos e com a Redes de Desenvolvimento da Maré. Em 2017 ainda, o Galpão Bela Maré promoveu a quarta edição do evento Nós da Maré. Depois das três experiências anteriores, realizadas nas favelas Nova Holanda, Vila do Pinheiro e Parque União, o “Nós” voltou ao Bela, desta vez em formato “viradão”, com um dia inteiro de programação cultural. O projeto

fez parte do Programa Territórios Culturais RJ / Favela Criativa, da Secretaria de Estado de Cultura em parceria com a Light e a Agência Nacional de Energia Elétrica. Público estimado em 2017: 6.000 visitantes. Em 2018, foram realizadas 25 oficinas, CineBela, Isoporzin e 4 exposições (Bela Verão, Corpos InTrânsito, Domingo de Sol e Superfícies) para um público aproximado de 7.700 pessoas.

Em 2019, foram realizadas 5 exposições (Bela Verão Transcendências, MetrÓpole Transcultural, Mostra Museu Migrante, Vou Fazer Arte 2 e ELÃ), 155 atividades (entre CineBelas, Espaço de Leitura Convida, Ações Poéticas, Visitas Mediadas, Bela em Movimento, Oficinas de Verão, Oficinas e Cursos [“Faça sua bandeira”, “O que a gente sente da coisa”, “Imagens da MetrÓpole”, “Cinema Negro” e “Lugar das Imagens”, Prosa com Artistas e demais ações com parceiros) para 9.742 visitantes. (2011-2019).

Travessias – Arte Contemporânea na Maré

Criada em 2011 a exposição “Travessias – Arte Contemporânea na Maré”, teve sua 4ª edição em 2015, onde realizou uma experiência de produção estética inovadora, pois articulou a criação artística ao território popular carioca da favela da Maré. A iniciativa do Observatório de Favelas, em parceria com a produtora Automática, consistiu na realização da quarta exposição coletiva no Galpão Bela Maré. A exposição ficou aberta ao público em geral durante 60 dias, com acesso gratuito, no Galpão Bela Maré, localizado na Favela Nova Holanda, Maré, na cidade do Rio de Janeiro. Período de duração: 12 de setembro a 14 de novembro de 2015. Durante a exposição, cerca de 10 mil pessoas visitaram e/ou participaram das atividades realizadas. Além da exposição coletiva, o projeto contou com oficinas, encontros e programa educativo. A exposição teve um caráter inovador na medida em que nesta edição incorporamos a seleção de 2 artistas por edital e 2 artistas convidados.

A 5ª Edição da exposição TRAVESSIAS ficou aberta ao público de 6 de maio até 08 de julho de 2017, e teve curadoria de Moacir dos Anjos e apresentou obras de 15 artistas no Galpão Bela Maré. Com o título EMERGÊNCIA, a exposição fez referência tanto à urgência do momento vivido quanto ao surgimento de imagens e gestos que confrontam as forças sociais regressivas que teimam em se manter ativas no Brasil. Foi composta por vozes artísticas diversas que compõe um coro dissonante de falas que tem menos a pretensão de ser ouvido como discurso organizado e mais a vontade de fazer um ruído que promova inquietação. (2011-2017).

Maré das Artes

O projeto Maré das Artes pretende promover uma rede colaborativa que realize intervenções estéticas integradas no território, como experiência de compartilhamento de gestão e produção cultural. As intervenções do projeto têm como referencial uma interconexão criativa de indivíduos, grupos e instituições que, de modo solidário e inventivo, possam construir uma experiência inovadora de compartilhamento de metodologias de produção, fruição e comunicação estética no território.

Como ação do Maré das Artes, a intervenção cultural “Nós da Maré” se constitua como um momento de construção e fortalecimento de redes de atores culturais da região, e promover a expansão dessa rede. Realizado em formato de sarau - no qual diversas linguagens artísticas estarão em diálogo, dividindo o mesmo espaço -, o evento reuniu, principalmente, artistas, produtores e realizadores culturais que se relacionem com o território da Maré. (2016)

Direito à Comunicação e Justiça Racial

Programa de democratização da comunicação que visa aumentar o reconhecimento da relação entre as violências simbólicas e físicas promovidas pelo racismo contra a população negra, moradora das favelas e espaços populares. Para isso, Direito à Comunicação e Justiça Racial busca atingir os seguintes objetivos: Produzir e difundir conhecimento sobre o nível de democratização da comunicação, tomando a comunicação como direito fundamental para a superação do racismo; Contribuir para a construção e legitimação de políticas públicas de democratização da comunicação (e fomento de veículos populares), formando uma rede de atores e instituições que trabalham com comunicação nas periferias; Incidir junto a mídia corporativa para difundir conhecimentos e representações das favelas e espaços populares que contribuam com o enfrentamento do racismo. Em agosto de 2014, para lançar a publicação com os dados da pesquisa, foi realizado o seminário Direito à Comunicação e Justiça Racial, no Centro de Artes da Maré. (2013-2014).

Arena Carioca Dicró

A Arena Carioca Dicró é um espaço cultural da Prefeitura do Rio de Janeiro cogerido pela Secretaria Municipal de Cultura e pelo Observatório de Favelas do Rio de Janeiro. Localizada na Zona Norte do Rio, no bairro da Penha, a Arena foi inaugurada em 16 de junho de 2012 e, desde então, aproximadamente 140.000 pessoas já

passaram/participaram das atividades e espetáculos. Com o objetivo de contribuir com a democratização dos cenários de produção cultural da cidade do Rio de Janeiro, a Arena Dicro pretende tornar-se referência como centro cultural suburbano, democratizando o acesso aos bens culturais; e contribuindo com processos de mobilização, difusão e formação nas diversas áreas de expressões culturais. As ações desenvolvidas na Arena Dicro são: espetáculos de teatro, de música, circenses, cinema, arte, educação, contação de histórias, formação em música, dança, teatro e audiovisual, literatura e artes visuais; sempre na busca parcerias externas para viabilização de infraestrutura e qualidade de programação. Em 2019 foram realizadas 797 atividades para um público total de 60.003 pessoas. Destes totais, se destacam as residências artísticas e vivências, que a cada ano apresentam números e resultados cada vez mais expressivos. Em 2019 realizamos e/ou recebemos 106 atividades dentro deste eixo, por onde mais de 30 projetos passaram, além dos grupos viventes. (2012-2019)

Rio em Rede

Considerando a riqueza de expressões estéticas e formas significativas de vivenciar o cotidiano nas favelas cariocas, o Observatório de Favelas, em parceria com o Instituto Avon, iniciou em dezembro de 2012, o projeto Rio em Rede que, ao longo de seis meses, levou sessões de cinema, oficinas de sensibilização, shows e apresentações culturais aos 300 mil moradores de cinco favelas do Rio de Janeiro: Cidade de Deus, Rocinha, Complexo da Penha, Maré e Jardim Gramacho (em Duque de Caxias). O projeto contou com uma vasta programação cultural: 124 sessões gratuitas do Cine Tela Brasil; quatro shows do grupo O Teatro Mágico; financiamento de 20 bolsas no valor de R\$ 400,00 mensais (durante seis meses) para os artistas inscritos no projeto Solos Culturais, na Favela da Maré, que realizaram intervenções culturais em sua localidade para fortalecer a participação das cinco comunidades na programação da Arena Carioca Dicro, através do programa Sextas da Casa, voltado para artistas, criadores e produtores culturais da Zona da Leopoldina. Paralelamente às atividades culturais, o Rio em Rede desenvolve ações de enfrentamento à violência doméstica por meio de atividades educativas e culturais. O projeto prevê realizou também uma pesquisa sobre as conexões possíveis entre o campo da cultura e o da prevenção à violência. (2012-2013).

Galeria 535

Espaço de arte permanente, que pretende fazer do corredor central da sedo do Observatório de Favelas um verdadeiro corredor-cultural. Sua inauguração se deu com a exposição "Caçadores de Sonhos", com imagens captadas pelos jovens alunos do Programa Agência-Escola Imagens do Povo. A mostra reuniu imagens apresentadas como trabalho final do curso realizado em 2009. A visitação ao espaço é de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h e a entrada é gratuita. (2010-2019)

Exposições realizadas na Galeria 535:

- ✓ 2010 – Caçadores de Sonhos - Imagens do Povo
- ✓ 2010 – Alquimia - Fotógrafo Guy Veloso - Parceria: Ateliê da Imagem
- ✓ 2011 – Casinha Daros – Projeto Pinhole / Parceria: Casa Daros
- ✓ 2011 – Totoma - Fotógrafa Dani Dacorso
- ✓ 2011 - Em Nossas Mãos – Fotógrafo Fábio Caffé
- ✓ 2011 - Meu Mundo Teu - Fotógrafo Alexandre Sequeira
- ✓ 2011 – Serra Branca – Fotógrafo Fábio Costa
- ✓ 2011 – Prazer, sou do Povo - Imagens selecionadas do Banco de Imagens do Programa Imagens do Povo.
- ✓ 2011 – Expo Viva Favela – 10 anos
- ✓ 2011 - Pescadores – Elisângela Leite
- ✓ 2012 - No Ritmo Pinhole – Imagens produzidas pelas crianças e adolescentes durante as oficinas de Fotografia Artesanal.
- ✓ 2012 – Exposição Laboratório FioJovem
- ✓ 2013 – Exposição O Cotidiano – Francisco Valdean.
- ✓ 2013 – Exposição Aproximando as Coisas – alunos das oficinas de Pinhole do Imagens do Povo.
- ✓ 2013 – Exposição Futuras Memórias – Coletivo Ojo de Pez.
- ✓ 2014 – Exposição Ausência – Coletivo Pandila
- ✓ 2014 – Folia de Imagens - Imagens do Povo
- ✓ 2014 – Eu te desafio a me amar – Diana Blok
- ✓ 2014 – InCorpos – Adriana Medeiros
- ✓ 2014 – No Caminho dos Reis – Guilherme Zullo
- ✓ 2015 – Toda Fé – Imagens do Povo
- ✓ 2015 – Fotografia em favor do direito à moradia – Alunos das oficinas de fotografia do projeto Jovens Protagonistas do Banco da Providência
- ✓ 2015 – Em nome do sagrado – Kita Pedroza
- ✓ 2016 – Anotações de uma aproximação – Tatiana Alberg

- ✓ 2019 - Exposição "Becos, Vuelas, Favelas" - Agência Narra
- ✓ 2019 - Exposição Luna - Fotógrafa: Luiza Braga / CURadoria: Francisco Valdean

Projeto integrado de prevenção e atendimento a situações de conflito e violência na Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte.

O projeto buscou desenvolver uma Rede Institucional de mediação de situações conflitivas e prevenção de violência nas unidades escolares da RME/BH, especialmente as de 3º ciclo, de modo a garantir as condições adequadas para o desenvolvimento das atividades pedagógicas.

Foram realizadas as seguintes ações: Identificação e classificação das situações conflitivas e violentas ocorridas nas unidades escolares selecionadas para a implantação do projeto, em especial aquelas que causam prejuízos ao desempenho profissional e pedagógico dos integrantes da unidade; Consolidação de um plano de acompanhamento e atendimento dos estudantes das unidades escolares considerados com maior grau de dissonância em relação ao projeto pedagógico da unidade selecionada e com maior envolvimento em situações conflitivas e/ou violentas; Articulação uma rede de atendimento aos estudantes em situação de maior vulnerabilidade, em especial os dependentes de drogas ilícitas; Formação, continuada, dos integrantes das unidades escolares selecionadas no campo da mediação de conflitos e prevenção de violência, em especial os gestores e os membros dos colegiados das unidades. (2013).

Novos Saberes

O projeto Novos Saberes tem como objetivo construir e consolidar uma rede pedagógica que articule instituições das favelas e das universidades públicas brasileiras visando contribuir para o ingresso de graduados de origem popular em programas de pós-graduação stricto sensu. A estratégia, nesse sentido, é oferecer um curso intensivo englobando áreas do conhecimento geralmente exigidas como pré-requisitos para o acesso a programas de mestrado e doutorado acadêmicos em universidades federais e estaduais de excelência. O formato do curso aqui proposto compreende aulas de metodologia científica; qualificação da redação do projeto de pesquisa; cursos instrumentais de línguas estrangeiras e acompanhamento tutorial. Igualmente importante será a ampliação do capital social e informacional do candidato

sobre os perfis dos cursos e universidades que aspiram ingresso. (2012-2013).

Levantamento e monitoramento de ações em comunicação alternativa

Esta publicação é um dos resultados do projeto Mídia e Educação nos Espaços Populares, iniciativa do Observatório de Favelas, apoiada pelo Instituto C&A e pelo CESE – Coordenadoria Ecumênica de Serviço. Mais do que simplesmente sistematizar nossa experiência em projetos e ações de comunicação, este caderno tem o objetivo de disponibilizar para outros coletivos, organizações e para o conjunto da sociedade, um apanhado com metodologias empregadas em nossas atividades neste campo, grande parte delas concentrada na formação de moradores de favelas e outros espaços populares em diferentes linguagens de mídia, na busca por outros significados para cidade. Em pelo menos sete de seus mais de 10 anos de existência, o Observatório aposta na comunicação como instrumento de transformação social e a reconhece como um direito imprescindível para a construção de um projeto de cidade calcado no encontro e no respeito à diferença. Isto porque a forma como interpretamos o conceito de cidadania é histórica, ou seja, depende das transformações sociais que nos cercam. (2012).

Mídia e Favela

O projeto **Mídia e Favela** é um levantamento de veículos de mídia alternativa em favelas e espaços populares da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, realizado pelo Observatório de Favelas com o apoio da Fundação Ford. Seu objetivo é produzir um diagnóstico sobre estas iniciativas de comunicação popular e, ao mesmo tempo, balanços de como as favelas e espaços populares são representados em três veículos impressos da grande mídia, com diferentes perfis. (2011-2012).

Microprojetos

No ano de 2011, a equipe de Comunicação do Observatório de Favelas realizou uma série de oficinas de elaboração de projetos culturais, cujo objetivo foi mobilizar adolescentes e jovens participantes da instituição a serem proponentes e executores de seus próprios projetos.

Esta formação resultou na elaboração de cinco projetos culturais, onde quatro deles foram contemplados por um edital de livre concorrência da Secretaria de Cultura do Rio de Janeiro. São eles:

- Tujaviu tenda itinerante: grafite + tenda para customizar objetos/roupas;
- Ambulante da Brasil: documentário sobre ambulantes da Av. Brasil;
- Maré de Angola: registro fotográfico sobre comunidade “dos Angolanos”, na Maré;
- Forró da PU: documentário sobre o forró numa favela da Maré; (2011-2012)

Solos Culturais

Formação de 100 jovens, com idades entre 15 e 29 anos, de cinco diferentes territórios – Cidade de Deus, Complexo do Alemão, Complexo da Penha, Mangueiras e Rocinha – em produção cultural e pesquisa em cultura.

O objetivo principal foi apoiar o desenvolvimento de ações no campo da cultura, que visibilizaram ainda mais as favelas na construção da identidade da cidade. Além das intervenções culturais criadas e executadas pelos jovens a partir do processo de formação, o projeto realizou uma pesquisa que mapeou os hábitos e práticas culturais dos cinco territórios.

As atividades de formação se deram de formas variadas: aulas, percursos pelos territórios, visitas a equipamentos culturais da cidade, troca entre favelas, intervenções artísticas nas comunidades e uma pesquisa dos hábitos culturais locais, publicada no livro Solos Culturais. (2012-2013).

Plataforma Interativa – Portal SD

O Movimento Down iniciou sua atuação em 2012, com o lançamento da plataforma virtual, a partir da mobilização de uma extensa rede de colaboradores composta por profissionais, instituições, empresas, pessoas com síndrome de Down, seus familiares e amigos. O objetivo desde o início foi o de identificar conteúdos confiáveis já existentes que pudessem ser disponibilizados pelo Movimento Down e aqueles que ainda precisariam ser produzidos para atender as necessidades de informação identificadas pelos diversos grupos envolvidos. Foram, então, selecionados materiais produzidos no Brasil e por diversas organizações internacionais (hoje parte da rede de parceiros do movimento Down) que foram adaptados, em alguns casos traduzidos, e disponibilizados na plataforma.

O Observatório de Favelas se uniu ao Movimento Down em 2012, a partir da parceria

com o Ministério da Saúde, Ministério da Educação, Secretaria de Educação do Rio de Janeiro, Correios, Secretaria de Direitos Humanos e com a Subcomissão Permanente de Assuntos Sociais das Pessoas com Deficiência do Senado Federal (CASDEF/Senado).

Em 2015, o Portal (www.movimentodown.org.br) manteve uma média de 30.000 acessos mensais. A plataforma é acessada nos 27 estados brasileiros e em mais de 45 países. Os conteúdos publicados e disponibilizados pelo Portal já alcançam mais de 60 milhões de pessoas por sua capacidade de viralização, com destaque para o Boletim, enviado uma vez por mês para mais de 12.000 usuários cadastrados. (2012-2016).

Movimento Down - Ações para o Desenvolvimento Autônomo.

Este projeto tem como premissa fundamental, apoiar as famílias mobilizando-as e oferecendo informação e instrumental sistematizados e organizados, criando um espaço qualificado para a troca e o debate, a partir da articulação de profissionais das diversas áreas relacionadas, do envolvimento das várias instituições nacionais e internacionais atuantes, desde as focadas em atendimento, àquelas de pesquisa e formulação do conhecimento, aos demais espaços existentes de reunião e mobilização.

O projeto já beneficiou mais de 1000 pessoas entre crianças e jovens com síndrome de Down, suas famílias e profissionais de atendimento. Desde o lançamento, em 27 de setembro de 2013, a Coleção TO Brincando – Movimento Down e Correios já alcançou mais de 77 mil pessoas e foi reconhecida pela Rede Nacional da Primeira Infância como uma importante ferramenta para a garantia do direito de brincar para as crianças com deficiência. O Projeto possui uma brinquedoteca – o espaço **Tô Brincando** - é realizado em parceria com o Instituto de Puericultura da Martagão Gesteira, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O projeto atua com Terapia Ocupacional e dispõe de uma Brinquedoteca com foco no atendimento de Crianças e Adolescentes entre 6 meses e 12 anos com Síndrome de Down, no próprio Instituto.

Em 2015 o projeto qualificou suas ações com a incorporação da Fonoaudiologia, com as seis pesquisas em desenvolvimento aprovadas e a incorporação de novos grupos de atendimento e formações. (2013-2016).

Residência artística – Teatro da Laje

O projeto desenvolve uma incubação artística e cultural na Arena Carioca Dicró no período de um ano com 12 atores bolsistas. Busca atender às necessidades de formação do coletivo, o aprimoramento e ampliação de seus recursos expressivos, além da circulação e visibilidade do trabalho desenvolvido há dez anos pelo Grupo Teatro da Laje, nascido na Vila Cruzeiro (Complexo da Penha).

Todas as propostas de atividades, dentro e fora da Arena, objetivam trabalhar o campo artístico, reflexivo e da fruição cultural. Possibilitando o intercâmbio entre artistas do grupo e outras experiências da cidade. (2016).

Guia Cultural de Favelas

O Guia Cultural de Favelas é um mapa colaborativo de visualização de dados sobre práticas culturais de seis favelas do Rio de Janeiro. Lançado no segundo semestre de 2014, é um desdobramento do Solos Culturais – projeto desenvolvido também pelo Observatório de Favelas, que no ano de 2012 e 2013 formou 120 jovens de seis territórios populares da cidade em produção cultural e pesquisa em cultura.

Durante os seis meses do projeto, 40 jovens que participaram do Solos Culturais retomaram a pesquisa e revisitaram os pontos culturais das favelas produzindo conteúdo multimídia para alimentar o mapa. Um laboratório de produção cultural, unido a oficinas conceituais e práticas, levarão os jovens a um entendimento ainda mais amplo sobre a produção cultural e seus desdobramentos políticos e sociais.

O Guia é uma ferramenta de busca e construção de itinerários, além de elaborar roteiros e fornecer informações sobre cada ponto de cultura e criação artística. Um mapa interativo, móvel e colaborativo das práticas culturais desses territórios. (2014-2015).

Oeste Carioca

O projeto, que teve duração de 14 meses, realizou inventários e diagnósticos de ações culturais e museológicas situados nos bairros de Anchieta, Bangu, Barra de Guaratiba, Camorim, Campo Grande, Cosmos, Grumari, Guaratiba, Ilha de Guaratiba, Inhoaiba, Magalhães Bastos, Paciência, Padre Miguel, Parque Anchieta, Pedra de Guaratiba, Pontal, Realengo, Recreio, Ricardo de Albuquerque, Santa Cruz, Santíssimo, Senador Camará, Sepetiba, Vargem Grande e Vargem Pequena, para elaboração de um Guia Turístico e Cultural da região – em versão de bolso e em forma de aplicativo,

disponível para as plataformas Android e iOS. Além disso, foi desenvolvido um ebook com o resultado da pesquisa e com artigo de pesquisadores sobre o tema, disponível para download no site do projeto. O projeto também ofereceu um pequeno curso de capacitação de 40h para atores locais, nas áreas de turismo, gestão e cultura. Entre os objetivos do projeto estão: fornecer subsídios de agenciamento e mobilização sociocultural para a potencializar arranjos territoriais locais; divulgação da cena cultural regional; formar uma rede de territórios criativos para o fomento do turismo de base comunitária e cultural. (2013-2014).

Do Chão da Maré às Nuvens

Iniciativa que envolve ações de comunicação e cultura voltadas para adolescentes, moradores do conjunto de favelas da Maré, denominada “Do Chão da Maré às Nuvens”. Trata-se de um espaço de experimentação em cultura digital a partir de um curso de iniciação em fotografia, vídeo e mídias digitais. A ideia é potencializar o repertório de um grupo de adolescentes para pensar sua realidade, na Maré e nas escolas, e apresentá-la por meio das mídias digitais.

O projeto tem como meta fomentar um núcleo de produção de linguagem (imagens e falas) que se constitua como um espaço de produção de novos olhares sobre o cotidiano de trocas, de sociabilidades, de criação, de inovação, presente tanto na escola situada neste território como no entorno.

A ação central do projeto foi um curso semestral, com encontros virtuais e presenciais para 104 adolescentes estudantes das redes públicas, do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e do ensino médio, moradores da Maré e de espaços populares adjacentes. (2014)

Pontencializando o protagonismo na comunicação e tecnologia

Busca identificar iniciativas que se apropriam de tecnologias de comunicação em quatro favelas do Rio de Janeiro, Maré, Rocinha, Providência, Complexo do Alemão. Através da criação de um mapa interativo, serão apontados locais de acesso coletivo à Internet, organizações, núcleos de desenvolvedores de tecnologias e os principais equipamentos que servem de apoio para implementação de uma cidadania ativa por

meio da internet.

A partir do mapeamento, coloca-se o desafio de além de potencializar canais já existentes, criar novos canais e redes para pesquisa, identificação e participação por meio de diferentes instrumentos de comunicação, bem como novas dinâmicas de criação e apropriação de tecnologia. (2014-2015)

Cerveja Filosófica

É um convite à reflexão de outros projetos de cidade a partir de referências inovadoras de sujeitos e territórios e tem como objetivo criar novas centralidades de saberes, construindo provocações e reflexões em um ambiente próximo a que um boteco oferece. Na primeira edição, em agosto de 2014, o tema foi “Sujeitos e Territorialidades: Políticas da Cidade”. O tema da segunda edição, em novembro, foi “Mil e uma Noites de Funk”, discutindo a estética do funk e sua afirmação no cenário carioca. Realização do Observatório de Favelas, da qual a ESPOCC produziu a cobertura audiovisual do evento. (2014).

Estações Musicais da Leopoldina

A produção musical dos subúrbios possui uma imensa tradição na cena cultural carioca. Revisitar e atualizar esta produção para torná-la uma memória social da cidade define o objeto da proposta do Estações Musicais da Leopoldina. Os recortes serão as cenas musicais dos bairros que, no passado recente, compunham o Subúrbio da Leopoldina. A partir destas estações, recolheremos tradições da paisagem musical, assim como da produção recente, notadamente de novas gerações de compositores e músicos. A partir dos inventários propostos serão criados dispositivos digitais para audição e pesquisa. Pretende-se, ainda, com o trabalho em rede colaborativa de realizadores culturais, realizar um conjunto de performances públicas em Estações Ferroviárias, Lonas Culturais e Arenas Cariocas, para operar uma virada de significado dos Subúrbios na cena cultural carioca. (2015 – 2016)

Com um sorriso derrubo uma tropa inteira

O projeto de montagem e circulação do Espetáculo Com um sorriso derrubo uma tropa inteira é uma ampliação e continuidade do Projeto de Residência Artística Teatro da

laje, realizado em 2014, na Arena Carioca Dicró, com atores de vários grupos da cidade, a partir do trabalho iniciado há 11 anos com o Grupo Teatro da Laje, beneficiário inicial do projeto de residência. O objetivo dar prosseguimento ao processo de formação ali iniciado, agora com a ampliação e continuidade do trabalho, voltado para a montagem do espetáculo. O projeto tem duração de 10 meses. Serão realizadas 12 (doze) apresentações do espetáculo, nas Arenas Culturais Cariocas, distribuídas da seguinte forma: 06 na Arena Carioca Dicró, Penha; 02 na Arena Carioca Jovelina Pérola Negra, na Pavuna; 02 na Arena Carioca Fernando Torres, em Madureira e 02 na Arena Carioca Abelardo Barbosa, em Pedra de Guaratiba. 2015.

Vínculos entre sexualidade, violência e justiça nos espaços populares: problemas e alternativas.

Realizado em parceria com: IETS, CESEC, CLAM e Fundação Ford, o projeto teve como objetivo estimular a produção textual acerca dos espaços populares através de temáticas específicas, a partir de diferentes formas de expressão textual (monografia, crônica, conto, ensaio, peça teatral). Dessa forma, foi realizado um Concurso de Produção Textual e um Seminário. Esperava-se, também, provocar um debate em torno de questões mais pontuais sobre os espaços populares. A proposta é estimular esse tipo de produção, em especial, dentre os estudantes de origem popular. Os autores dos 3 melhores projetos de monografia selecionados receberam, durante um ano, uma bolsa de estímulo à pesquisa orientados por profissionais e pesquisadores ligados ao CESeC, ao CLAM e ao Observatório de Favelas e as 3 melhores obras literárias foram publicadas no livro "Concurso de Produção Textual do Observatório de Favelas. Sexualidade, Violência e Justiça nos Espaços Populares: problemas e alternativas, lançado no ano de 2004 (2003-2004).

Programa de estudo e combate ao emprego de crianças e adolescentes no tráfico de drogas

Esse programa é a segunda etapa de uma pesquisa realizada pela equipe do Observatório, em 2001, para o Programa de prevenção e erradicação ao trabalho infantil da International Labour Organization (ILO). Realizada em 23 cidades de todo o mundo, no Rio de Janeiro foi desenvolvida o trabalho denominado "Condições de vida das crianças empregadas no tráfico de drogas - um diagnóstico rápido". Produtos:

pesquisa longitudinal com 200 crianças, adolescentes e jovens empregados no tráfico; projeto de criação de alternativas para empregados no tráfico que buscam deixar a atividade; criação de um plano de prevenção ao ingresso no tráfico de familiares de empregados na atividade. Parcerias: Centro de Estudos sobre Segurança e Cidadania - CESEC - e com a Escola Nacional de Saúde Pública - ENSP. Financiador: Organização Internacional do Trabalho – OIT. (2004).

Programa Rotas de Fuga – ações integradas para crianças e jovens que trabalham no tráfico de drogas e seus familiares

Fruto da articulação de organizações nacionais e internacionais. O projeto busca fazer uma análise sobre o comportamento dos atores envolvidos na rede do tráfico de drogas no Rio de Janeiro e criar formas para prevenir e enfrentar a violência contra crianças e adolescentes. O programa tem quatro frentes de ação: pesquisa "Trajetória Social de Crianças e Jovens Empregados no Tráfico de Drogas do Rio de Janeiro", o projeto "Novas Alternativas", para crianças e jovens empregados no tráfico de drogas, o programa "Rede de Apoio Integral a Famílias Socialmente Vulneráveis", e um projeto para sensibilizar a sociedade em relação ao problema e à necessidade de se solucioná-lo de fato. (2004-2009).

Até Quando?

Projeto composto por um documentário e um Livro de Fotografias sobre o processo de violência urbana e banalização da morte nos grandes centros urbanos, em particular nas cidades do Rio de Janeiro e Recife. Seu foco é o impacto do assassinato de crianças, adolescentes e jovens nas duas cidades e a postura da sociedade diante do fenômeno. Tinha como objetivo se constituir num elemento emblemático de questionamento das atuais ações do poder público e a postura da sociedade civil em relação ao crescente extermínio de crianças, adolescentes e jovens pobres e negros. Pretendeu-se evidenciar as ligações entre esses crimes e a noção de genocídio, que tem como eixo a prática regular e continuada de extermínio de uma determinada população. O documentário foi realizado em parceria com a Giros Produções, patrocinado pelo UNICEF e exibido na TV Educativa e no Canal Futura. (2004).

Programa de Proteção à vida e à dignidade humana de Nova Iguaçu – RJ

Desenvolvimento de ações em parceria com a prefeitura Municipal de Nova Iguaçu, que contribuam para a *proteção da vida e da dignidade humana*, no município de Nova Iguaçu, compreendido por três ações:

Ação 1: Revelações humanas: diagnóstico sobre as condições de acesso às políticas sociais para crianças, adolescentes e jovens de sete bairros de Nova Iguaçu: Centro; Cabuçu; Miguel Couto; Comendador Soares; Austin; Posse e Tinguá;

Ação 2: *ESPOCC/Parabólica* – Escola Popular de Comunicação de Nova Iguaçu e do Centro de Produção Audiovisual;

Ação 3: Núcleo de Estudos e Ações de Proteção à Vida – Observatório de Violência e Direitos Humanos. Buscava alcançar a melhoria das condições de exercício da cidadania das crianças, adolescentes e jovens de Nova Iguaçu; formação de técnicos em comunicação e núcleos comunitários de produção fotográfica, vídeo e jornalismo para a o desenvolvimento de produtos dedicados, em especial, à proteção da vida e da dignidade humana, o registro, representação e difusão de diversas linguagens no campo da comunicação e das práticas culturais e cotidianas dos moradores de Nova Iguaçu e elaboração, articulação e implementação de proposições teóricas, técnicas e pedagógicas, para o enfrentamento da violência, em suas diversas formas, especialmente a letal, no município de Nova Iguaçu. (2006-2008).

Sistematização de experiências de prevenção à violência contra jovens de espaços populares

A publicação, lançada em 2009, com o apoio do Ministério da Educação, reuniu oito experiências de projetos relacionados ao tema da violência contra jovens moradores de espaços populares. Foram selecionados trabalhos de instituições da sociedade civil que atuam no Rio de Janeiro, São Paulo e Recife. A proposta constituiu em apresentar essas experiências, suas metodologias, formas de abordagem, além de suas visões e desafios para o enfrentamento aos problemas acerca dos quais elas se debruçam. A intenção é que esses aprendizados sirvam de base para o desenvolvimento de projetos sociais e que contribuam para a formulação de políticas públicas voltadas para a juventude moradora destes espaços. A base de intervenção destas experiências foi o elemento central na seleção e identificação, mais do que sua escala de atuação. (2007-2009).

Redes de Valorização da vida – RJ e Recife

O projeto Redes de Valorização da Vida consistiu numa estratégia de difusão dos conceitos e da metodologia desenvolvidos pelo programa Rotas de Fuga. Ou seja: articular a ação de instituições envolvidas no atendimento e garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes com a estruturação de novas práticas para a prevenção da violência letal. Em 2008, o Programa Rotas de Fuga encontrava-se em um momento de ampliação, cuja expectativa do Observatório de Favelas era de que a sua metodologia pudesse ser difundida e monitorada. A execução caberia às organizações parceiras voltadas para a intervenção direta junto a crianças, adolescentes e jovens envolvidos em redes ilícitas e que tivessem como principal objetivo prevenir e criar alternativas sustentáveis para este público. O projeto mobilizou e fortaleceu redes, ao todo 46 instituições, que atuam no marco da Política de Proteção a Crianças e Adolescentes Ameaçados de Morte. O Redes de Valorização da Vida, uma parceria do Observatório de Favelas com a Secretaria Especial dos Direitos Humanos, no Rio de Janeiro e Pernambuco. (2008-2009).

Programa de Redução da Violência Letal Contra Adolescentes e Jovens

O Programa de Redução da Violência Letal Contra Jovens e Adolescentes (PRVL) atuou na sensibilização, articulação política e no desenvolvimento de metodologias de prevenção e mecanismos de monitoramento de índices de homicídios, visando contribuir para que as mortes violentas de adolescentes tenham a atenção que merecem na agenda pública. Com nossas ações buscamos promover a valorização da vida, especialmente de adolescentes e jovens — grupo extremamente vulnerável aos homicídios. O PRVL é uma iniciativa do Observatório de Favelas, realizada conjuntamente com o UNICEF e a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Seu desenvolvimento se deu em parceria com o Laboratório de Análise de Violência da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (LAV-UERJ) e apoio da Organização intereclesial de Cooperação para o Desenvolvimento (ICCO). O programa era dividido em três eixos: 1) Articulação Política; 2) Produção de Indicadores; 3) Metodologias de Intervenção. (2008-2017).

Disseminação do Guia Municipal de Prevenção da Violência Letal contra Adolescentes e Jovens

O projeto é um desdobramento do PRVL – Programa de Redução da Violência Letal -. O objetivo do Guia é proporcionar uma metodologia que auxilie os gestores dos municípios brasileiros na elaboração de políticas públicas voltadas para a redução da violência letal contra adolescentes e jovens em seus territórios. Lançado em 2012, em 2013, realizou a capacitação de gestores locais de 3 estados (Espírito Santo, Bahia e Rio de Janeiro). Durante o ano 2014 foi privilegiado o desenvolvimento de atividades com foco na disseminação da metodologia proposta pelo Guia, através de oficinas de formação com gestores municipais e estaduais dos estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo e Bahia. No ano de 2015, a continuidade das ações de disseminação do Guia do PRVL foi impulsionada por uma articulação entre o Observatório de Favelas, o UNICEF e a Subsecretaria de Educação, Valorização e Prevenção da Secretaria de Estado de Segurança Pública do Rio de Janeiro (SESEG). Como fruto desta articulação foi construído um plano de trabalho para a disseminação da metodologia do Guia Municipal de Prevenção da Violência Letal contra Adolescentes e Jovens junto a gestores municipais de áreas afetadas ao tema no Estado do Rio de Janeiro entre outubro de 2015 e maio de 2016. (2012-2016)

Índice de Homicídios na Adolescência (IHA)

No campo da produção de indicadores, foi desenvolvido o Índice de Homicídios na Adolescência (IHA), que estima os riscos que adolescentes, entre 12 e 18 anos, têm de perder suas vidas por causa de assassinatos. O índice é calculado para todos os municípios brasileiros com mais de 100 mil habitantes. Ele expressa, para um grupo de mil pessoas, o número de adolescentes que, tendo chegado à idade inicial de 12 anos, não alcançará os 19 anos por causa dos homicídios. Para realizar o cálculo do índice são considerados todos os municípios brasileiros com mais de 100 mil habitantes. Em 2014 foi elaborada a 5ª edição do IHA, que mostrou um aumento dos homicídios contra adolescentes no Brasil no último ano. No ano de 2015, o Observatório de Favelas em parceria com a Secretaria de Direitos Humanos (SDH/PR), o UNICEF e o LAV/UERJ realizou uma coletiva de imprensa para lançar a publicação do Índice de Homicídios na Adolescência. No ano de 2017 foram desenvolvidas as seguintes ações: Elaboração do texto da publicação IHA 2014; Projeto gráfico, diagramação e revisão do texto da publicação; Impressão da

publicação do IHA 2014; Lançamento da publicação IHA 2014; Difusão dos dados do IHA 2014. (2012 - 2017)

Culturas de Periferia

Culturas de Periferia é um projeto que abriga ações de formação, intervenção artística e pesquisa cultural nos bairros de Santa Cruz, Bangu, Campo Grande e Guaratiba, localizados na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. Estes bairros são, assim como a Zona Oeste, pouco conhecidos em sua diversidade artística e cultural, e geralmente considerados como espaços de carência material e simbólica. Todavia, as narrativas recorrentes sobre a Zona Oeste não condizem com as experiências em realização nesta região da cidade.

O projeto Culturas de Periferia - realizado pelo Observatório de Favelas - identificou diversos espaços dedicados à produção e à difusão de atividades artísticas, culturais e patrimoniais nos bairros que compuseram o seu escopo espacial. Foram também inventariadas diferentes de formas de organização e múltiplos processos de criação que reúnem potências para ampliar os saberes e fazeres no âmbito da produção cultural e artística, destacando-se inclusive o protagonismo de jovens campo da inventividade e fruição estética.

Considerando as potências artísticas e culturais e, sobretudo, a mobilização dos jovens na região da Zona Oeste, nosso Projeto tem como um dos objetivos criar condições de ampliação de repertórios conceituais, metodológicos e técnicos que favorecessem a capacidade de invenção, organização e comunicação da produção artística e cultural por parte dos atores locais. Para tanto, foi realizado um curso de formação com 40 horas aula voltados para formação conceitual e metodológica, associado a experiências práticas de produção cultural que culminaram na realização do festival Skambal – Trocas Culturais, além da realização do Seminário “Economia Criativa: Turismo e Cultura na Zona Oeste do Rio de Janeiro”.

Em paralelo à formação e a experimentação metodologias de produção cultural, também foi realizada uma pesquisa qualitativa com realizadores culturais, sobretudo para o reconhecimento das potências trabalhos em curso e sua contribuição para a formulação de políticas públicas situadas no território. (2016)

Território Inventivo da Maré

O Território Inventivo da Maré pretende constituir espaços de formação, criação e difusão tendo como centralidade a produção de capital cognitivo sobre os espaços populares e seus vínculos com desenvolvimento da arte, cultura, entretenimento e lazer em territórios profundamente marcados por desigualdades socioeconômicas. Este empreendimento, acreditamos, proporcionará a organização de redes de inventividade prático-simbólica colaborativa, a começar pela Favela da Maré, como estratégia inovadora, coletiva e solidária de desenvolvimento econômico, social e urbano de comunidades populares.

O objetivo geral do projeto é contribuir para a construção de arranjos territoriais para formação, produção e difusão de tecnologias sociais no campo da cultura, da arte e da comunicação, valendo-se de contribuições internacionais e nacionais que permitam construir cenários propositivos para a cidade do Rio de Janeiro e, em especial, para a Favela da Maré.

Como parte das ações dos projeto, no segundo semestre de 2016, realizou a oficina “A Comunicação para Periferias e Favelas no Séc XXI” e os Módulos I (Território e Política) e II (Arte e Cultura em espaços populares), de 40h cada, do curso “O que é Periferia, afinal?” ((2016).

Em 2018 o projeto realizou o Territorialidades de práticas culturais e artísticas da Favela da Maré – Boletim do Observatório Itaú de Economia da Cultura (prelo) e o MARE: territorialidades inventivas da economia da cultura – Anais do IX Seminário Internacional de Políticas Culturais. Ministério da Cultura / Fundação Casa Ruy Barbosa

Em 2019, o projeto realizou as seguintes atividades: Seminário local 1ª edição Título: "Território Inventivo: novos paradigmas para políticas urbanas na perspectiva da potência das periferias"; Curso de Extensão Eco-UFRJ: Título: "Territórios de Convivência"; Projeto de Extensão Fau-UFRJ: Título: "Territórios de Convivência"; Seminário local 2ª edição Título: "Território Inventivo: novos paradigmas para políticas urbanas na perspectiva da potência das periferias"; Seminário local 3ª edição Título: "Território Inventivo: novos paradigmas para políticas urbanas na perspectiva da potência das periferias". (2016-2019)

Nós da Maré

Em 2018, o Galpão Bela Maré promoveu quatro edições do evento Nós da Maré. As experiências foram realizadas nas favelas Nova Holanda, Vila do Pinheiro e Parque União, sendo a última no Bela, desta vez em formato “viradão”, com um dia inteiro de programação cultural. O projeto fez parte do Programa Territórios Culturais RJ / Favela

Criativa, da Secretaria de Estado de Cultura em parceria com a Light e a Agência Nacional de Energia Elétrica. Durante a manhã e tarde houve oficinas de fotografia, circo, música, dentre outras expressões. O galpão foi ocupado por produções artísticas que dialogam com temas culturais dos espaços periféricos.

A programação do Nós da Maré – Viradão contou também com a aula magna do curso Especialização Internacional em Inventividades Socioculturais das Periferias, realizado no âmbito do IMJA - Instituto Maria e João Aleixo. A aula inaugural, ministrada por Macaé Maria Evaristo dos Santos, foi aberta ao público.

Ao fim do dia, o evento foi conectado à ocupação da Cia Marginal, no Centro de Artes da Maré (CAM - Ponto de Cultura), que apresentou suas peças teatrais. A noite foi celebrada com o KaraokêGay, performances de drags e DJs.

O “Nós da Maré” pretende desenvolver uma rede colaborativa que realize intervenções estéticas integradas no território, como experiência de compartilhamento de gestão e produção cultural. As intervenções do projeto têm como referencial uma interconexão criativa de indivíduos, grupos e instituições que, de modo solidário e inventivo, possam construir uma experiência inovadora de compartilhamento de metodologias de produção, fruição e comunicação estética no território. (2017)

Vou Fazer Arte

Em janeiro de 2017, o Galpão Bela Maré realizou um ciclo de oficinas de cultura digital para adolescentes e jovens. As ações do projeto promoveram um trabalho focado na cultura digital e na produção da imagem articulado a experimentações estéticas para adolescentes moradores da Maré, fomentando a sensibilização e o desenvolvimento de habilidades para o registro e documentação das experiências artísticas, educativas e culturais vivenciadas no território. De janeiro a março (de 10/1 a 20/4) foi realizada a formação dos adolescentes, com dois encontros semanais de duas horas (terças e quintas, de 9 às 11h e de 14 às 16h), e, eventualmente, aos sábados.

Em abril, realizamos a produção da exposição Vou Fazer Arte no Galpão Bela Maré e nas escolas da Maré. A mostra exibida no dia 20 de abril contou com cinco intervenções artísticas propostas e produzidas pelos alunos e equipe do projeto. As exposições nas escolas aconteceram na semana seguinte, na terça e na quinta-feira. (2017)

Culturas de Periferias 2

O objetivo do Culturas de Periferia é formar 20 jovens de duas regiões administrativas da Zona Oeste carioca em produção cultural e pesquisa sociocultural, seguindo os moldes da metodologia do projeto Solos Culturais de empoderar e dar visibilidade aos jovens moradores de áreas de baixa renda e difícil acesso aos equipamentos culturais e serviços públicos. Publicar um ebook com os resultados da pesquisa empreendida nas regiões em tela, além de um guia cultural com as práticas culturais locais.

Em 2017, foi realizado um processo formativo em produção cultural e o inventário cognitivo de práticas culturais de periferia. A edição contou com 53 candidatos para as 25 vagas oferecidas (47% a mais que na última edição), com 9 evasões. No que se refere aos resultados qualitativos, é possível dizer que o principal resultado foi a realização do mapeamento inédito das práticas culturais de periferia na região. Tal mapeamento gerou um mapa digital e um aplicativo, que promove visibilidade ao território e aos coletivos.

Não há dúvidas sobre o saldo positivo do trabalho feito e que segue em desenvolvimento com os alunos-replicadores, que além dos conteúdos e rede de contato adquirida estão mais motivados e empoderados para realizarem suas ações e as daqueles que estão ao seu redor, valorizando todo o ambiente sociocultural da Zona Oeste. (2017-2018)

Oeste Carioca 2

Oeste Carioca é um projeto que tem como proposta principal a construção de um Guia Turístico-Cultural da Zona Oeste. Em sua segunda edição, seu objetivo foi dar continuidade à pesquisa realizada anteriormente no Oeste Carioca 1, porém com escopo mais específico, contribuindo para o conhecimento e o reconhecimento de espaços, sujeitos e práticas culturais e artísticas da cidade do Rio de Janeiro, em um recorte regional específico - nesta etapa, atendendo a pedidos dos atores locais, o projeto contemplou a Área de Planejamento 4, isto é, as Regiões Administrativas da Barra da Tijuca, Cidade de Deus e Jacarepaguá.

Em 2018, foi realizado um E-book, pesquisa e Guia Turístico-Cultural (digital e impresso). (2017 - 2018)

Novas Configurações das Redes Criminosas e regulação da ordem social após a implantação das UPPs

O presente projeto propõe uma pesquisa sobre as novas configurações das redes criminosas após a implantação das Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) no Rio de Janeiro, buscando aprofundar a compreensão sobre o perfil e as práticas dos jovens inseridos na rede do tráfico de drogas no varejo e as dinâmicas que afetam o campo da saúde pública.

O estudo pretende gerar subsídios para a construção de políticas públicas que visem a

superação da lógica da “guerra às drogas”. Nesse sentido, espera-se contribuir para o debate da política sobre drogas priorizando o campo da saúde pública. Para tanto, uma maior compreensão sobre o perfil e as práticas destes grupos é fundamental para romper com estigmas, possibilitar a humanização destes jovens e impulsionar a criação de alternativas. Além disso, a pesquisa também visa contribuir para a formulação de políticas de segurança pública inovadoras que tenham a valorização da vida como um princípio fundamental. Em 2018 foi realizado um Seminário para divulgação dos resultados da pesquisa além da elaboração do E-book e do Sumário Executivo do E-book (inglês). (2017-2018)

Campanha Instinto de Vida

No ano de 2017, demos início à implementação do Plano de Trabalho do Observatório de Favelas no âmbito da Campanha Instinto de Vida. A Campanha Instinto de Vida pode ser entendida como um conjunto de ações de sensibilização e comunicação, mobilização social e incidência política (advocacy) que busca pautar o tema da redução de homicídios nas sociedades e governos dos países com os maiores índices de violência letal na América Latina, visando a redução destes homicídios pela metade no prazo de dez anos. A Campanha Instinto de Vida foi pensada, planejada e lançada por um conjunto de organizações latino-americanas dos países envolvidos, que são: Brasil, Colômbia, Venezuela, El Salvador, Honduras, Guatemala e México. No Brasil, Observatório de Favelas é uma das organizações que integra a campanha desde sua formulação.

A proposta do Observatório de Favelas para a Campanha Instinto de Vida foi construída com dois objetivos centrais:

Contribuir na criação da Campanha no Brasil por meio de ações de comunicação buscando fortalecer mobilizações para o tema que priorizem o protagonismo da juventude.

Promover processos de intercâmbio metodológico com parceiros da Colômbia e do México que atuam em espaços populares, visando possibilitar o desenvolvimento de ações conjuntas e aprendizados que ampliem o repertório das organizações no campo da redução de homicídios. (2017)

Conexões de Saberes Ensino Médio

O projeto se baseia numa experiência de Ação Afirmativa realizada em 33 universidades federais pelo Observatório de Favelas junto ao Ministério de Educação, que criou uma rede com milhares de estudantes universitários de origem popular – negros, indígenas, moradores de favelas ou periferias, oriundos da escola pública, de baixa renda e com país que não tinham chegado ao ensino superior. Esta rede teve um papel central no avanço das ações afirmativas nas universidades federais, especialmente os programas de cotas para estudantes das escolas públicas e negros. Posteriormente, o “Conexões de Saberes” se tornou uma política pública do MEC chamada PET Conexões.

O Conexão de Saberes Ensino Médio se propõe a desenvolver uma tecnologia social que estimule o acesso e permanência no Ensino Médio e, como objetivo final, o ingresso ao Ensino Superior. A proposta metodológica apresentada tem como instrumento principal a familiarização dos estudantes com técnicas de produção de

conhecimento, em particular entrevistas e diagnósticos locais.

Uma pesquisa local sobre as razões que provocam ou dificultam o ingresso e a permanência na escola seria realizada pelos próprios alunos, que receberiam formação no campo da metodologia de pesquisa. Eles também participariam de oficinas de narrativas, com linguagens diversas, e de encontros para discutir temas que ampliem seu repertório teórico que os ajudem a lidar com questões como o racismo, o machismo, a homofobia, a intolerância religiosa e outras formas de intolerâncias.

A partir do diagnóstico que permita compreender as razões que fazem com que os adolescentes e jovens não entrem na escola ou que dela saiam, o grupo do Conexões de cada escola seria responsável por um Plano de Ação que contribua para que a comunidade escolar busque enfrentar o problema e garantir que todos tenham acesso ao ensino médio.

Durante o ano de 2017, nossa equipe formulou e detalhou esta metodologia e apresentou uma ferramenta de consulta, que pudesse facilitar o acesso a dados públicos de educação para os estudantes, professores orientadores e demais membros da administração escolar. (2017)

Pesquisa Nacional sobre Organizações de Juventude Negra e Indígena

O maior objetivo deste projeto se inscreve na construção de um painel global de organizações atuantes com e de juventudes na perspectiva da afirmação e garantia de direitos desses grupos sociais no Brasil, tendo como referência de sua construção as diferentes potências de atuação, suas escalas sócio-territoriais de inserção e sua influência para construção qualificada de agendas de direitos para o enfrentamento do racismo institucional. (2017)

Instituto Maria e João Aleixo

O Instituto Maria e João Aleixo busca superar as formas tradicionais como se estrutura o conhecimento, sobretudo aqueles relacionados às periferias urbanas. Os desafios colocados para as periferias no mundo contemporâneo reforçam a necessidade de ampliar a qualificação técnica, teórica e metodológica para a construção de formas e modos inovadores de conhecer e reconhecer as periferias em suas potências sociais, culturais e econômicas. Neste sentido, o IMJA busca através de processos de formação, produção do conhecimento e sistematização de metodologias contribuir para compreensão dos processos sociais que caracterizam os territórios periféricos, articulando uma rede internacional de sujeitos atuantes nestes territórios na perspectiva de fortalecer a periferia enquanto potência de transformação da sociedade.

O IMJA se institucionalizou e a partir de 2018 segue como uma organização com CNPJ próprio e independente do Observatório de Favelas. (2017)

Agência de Narrativas da Periferia

A NARRA é uma agência escola de jornalismo voltada à formação de jovens oriundos de favelas e periferias da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. A turma é formada por jovens de 18 a 24 anos, majoritariamente do gênero feminino e autodeclarados pretos. O projeto é uma parceria do Observatório de Favelas com o data_labe.

Em 2019, os principais produtos do projeto foram: Exposição "Becos, Vuelas, Favelas", na Galeria 535, Plano de Comunicação e briefing de peças para o Fórum Basta de Violência, Reportagem "Como familiares e amigos preservam a memória de jovens vítimas de homicídio do Rio", publicada no HuffPost Brasil, Reportagem "Máquina de Moer Preto", publicada em The Intercept Brasil, Revista em Quadrinhos "Memórias". (2019)

Impulso

De outubro de 2018 a junho de 2019 o Observatório de Favelas está entre as 20 organizações selecionadas no Edital Impulso de Aceleração Social 2018, do Instituto Ekloos e do Oi Futuro. A diretoria da organização está vivenciando um processo de mentorias para desenvolver, estruturar e aperfeiçoar os processos de gestão e ampliar o impacto social do trabalho que desenvolvemos. (2019)

Memórias dos Domingos de Sol nas Praias do Recôncavo Carioca

Tratou-se de uma pesquisa fotográfica, iconográfica e cartográfica, associada a uma documentação fotográfica do presente, com o objetivo de reconstituir e atualizar a memória da diversidade de práticas culturais das praias do recôncavo carioca.

Em 2018, a exposição circulou por quatro espaços: Galpão Bela Maré, Museu da Escravidão e Liberdade, Arena Carioca Dicró e Colégio Estadual Professor João Borges de Moraes. (2018)

Racismo Institucional no Ensino Fundamental e Estratégias para o seu enfrentamento

O projeto tem como objetivo enfrentar e identificar as manifestações institucionais do racismo na escola, através de revisão bibliográfica e pesquisa de campo (relatos de professores, gestores escolares e gestores educacionais).

Em 2018, foram realizados artigos, Relatório de Pesquisa, Bando de práticas significativas de enfrentamento ao racismo na escola, Retratos narrativos (quadrinho/pôster/zine), Guia de orientação para práticas educativas e práticas de gestão antirracistas na escola. (2018)

Seminário "A retomada da Democracia e Futuros possíveis: Debates, Encontros, Potências, Superação e Vida"

O seminário "A retomada da Democracia e Futuros possíveis: Debates, Encontros, Potências, Superação e Vida" evocou para o debate e para a reflexão temas fundamentais na contemporaneidade brasileira, a saber: democracia, comunicação, gênero, relações raciais, entre outros. Trouxemos para essa discussão uma perspectiva a partir do olhar periférico e das relações sociais oriundas destes espaços que são capazes de superar a conjuntura adversa deste período. Mobilizamos diálogos propositivos, de superação e – principalmente - ânimo, tendo em vista que o cenário que requer força, alegria e diálogo para seguir adiante. o encontro de dois dias, foi dividido em quatro mesas: "Futuros possíveis para o Brasil e o mundo"; "A revolução democrática e republicana brasileira a partir dos seus eixos estruturantes: a superação do racismo institucional, do sexismo e do patrimonialismo institucional";

"Haters e fake news: A disputa do poder a partir da disputa das narrativas e imaginários por meio da produção de notícias falsas e discursos de ódio. Como superar este quadro?"; e "A história de luta das mulheres negras por uma sociedade socialmente justa e os caminhos em busca de uma equidade racial". (2018)

Seminário “Defesa da Democracia em Tempos ultraconservadores”

Em sua segunda edição, o seminário teve como objetivo geral promover um amplo debate sobre questões que se fazem urgentes para a sociedade brasileira no atual momento histórico, buscando a afirmação da democracia e o protagonismo político de organizações e grupos populares. O seminário abordou diretamente a relação da democracia com pautas urgentes como o direito à vida; as narrativas e estéticas que sustentam a onda conservadora e nossas respostas a elas; e as interseccionalidades sociopolíticas de agendas identitárias e de territórios (favelas, quilombos, aldeias) para a conquista de direitos plurais.

Consideramos que este debate se torna urgente diante da agenda regressiva do governo federal e de governos estaduais, assim como diante da ascensão de grupos e movimentos conservadores e de extrema direita no país. A proposta do seminário foi trazer para público o aprofundamento de discussões de caráter amplo e propositivo, para contribuir na formulação de propostas, elaboração de repertórios e na condução de atos articulados que possam traduzir nossas urgências de democracia e fazer frente aos retrocessos em curso. (2019)

Seminários e Encontros

- ✓ Seminário: Os Futuros Possíveis das favelas e da cidade do Rio de Janeiro. Outubro/2003 – Observatório de Favelas/Universidade Cândido Mendes.
- ✓ Seminário Sexualidade, violência e justiça nos espaços populares: problemas e alternativas - 20 de outubro de 2004 - Casa de Cultura da Maré
- ✓ I Seminário Nacional do Conexões de Saberes – Centro de Convenções da Universidade Federal de Pernambuco - 31 de outubro a 02 de novembro de 2005
Parceiros: Ministério da Educação/SECAD/UFPE
- ✓ II Seminário Nacional do Conexões de Saberes Ministério da Educação/SECAD/UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2006.
- ✓ III Encontro de Galeras, promovido pelo Fórum de Juventudes do Rio de Janeiro e sediado no Observatório de Favela. O propósito do encontro foi provocar discussões entre jovens, moradores de espaços populares e representantes do poder público sobre formas para evitar que a juventude entre em “conflito com a lei”. 2006
- ✓ Seminário “O que é favela, afinal?” – agosto/2009 – Observatório de Favelas / BNDES. 2009.
- ✓ Seminário “A Política de Direitos Humanos da Criança e do Adolescente e o Pacto Federativo”, realizado em parceria com a Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente. Julho de 2010.

- ✓ Seminário “10 anos de Observatório de Favelas” – agosto/2011. O Observatório comemorou seus dez anos de existência. Na ocasião, a equipe de comunicação produziu uma exposição que contou a história do Observatório, paralela ao que ocorreu no Rio e no Brasil. A exposição composta de uma série de peças gráficas e um vídeo com depoimentos de colaboradores, ex-colaboradores e parceiros da instituição ao longo da última década.
- ✓ Seminário “A Favela na Agenda dos Direitos Sociais e Ambientais” – junho/2012. Atividade inscrita na programação da Cúpula dos Povos durante a Rio+20. Iniciativa do Observatório em parceria com organizações atuantes em favelas e espaços populares: Verdejar, Cooperativa de Reciclagem Eu Quero Liberdade, Raízes em Movimento, Redes da Maré e Fase.
- ✓ Seminário “Violência Letal e Políticas Públicas: desafios, metodologias e proposições” – dezembro/2012. O evento faz parte do Programa de Redução da Violência Letal contra Adolescentes e Jovens (PRVL), desenvolvido pela instituição em parceria com a Secretaria de Direitos Humanos, Unicef e o Laboratório de Análise da Violência da Uerj.
- ✓ Seminário “Negro, Cidade e Estética” – novembro/2012. Evento realizado pelo Coletivo de Igualdade Racial do Observatório de Favelas em parceria com a Redes de Desenvolvimento da Maré.
- ✓ Seminário “Mulheres em Movimento: Direitos de Gênero e Direitos da Sociedade” – agosto/2013. Iniciativa do Observatório em parceria com o Instituto Avon.
- ✓ Seminário “Os caminhos da Sociedade Civil e o sentido de suas organizações e coletivos” – agosto/2013. Seminário em comemoração aos 12 anos do Observatório de Favelas.
- ✓ Seminário “Negro, Experiência Estética e Território Urbano” – novembro/2013. Evento realizado pelo Coletivo de Igualdade Racial do Observatório de Favelas em parceria com a Redes de Desenvolvimento da Maré.
- ✓ Seminário “A regulação das favelas após a UPP: Estado de Direito ou Território de Exceção?” – dezembro/2013. Realização do Observatório em parceria com a Fundação Heinrich Boll e apoio da Redes de Desenvolvimento da Maré.
- ✓ Seminário “Direito à Comunicação e Justiça Racial” – agosto/2014. Realizado pelo Observatório de Favelas em parceria com a Fundação Ford.
- ✓ Diálogos Negros na Maré – novembro/2014 - Encontro realizado na sede do Observatório de Favelas com convidados sobre o tema intolerância religiosa no âmbito do Coletivo de Gênero e Igualdade Racial. Realização Observatório de Favelas.
- ✓ Diálogos ESPOCC Marcelo Yuka - dezembro/2014 - No mês de Dezembro fizemos uma sessão especial "Segurança Pública e Convivência na Cidade", com mediação e provocação do Marcelo Yuka, participação de Vinícius George (Delegado de Polícia Civil), Dudu do Morro Agudo (Rapper e ativista da Baixada Fluminense), Edson Diniz (Diretor da Redes da Maré) e Raquel Willadino (Diretora do Observatório de Favelas).
- ✓ Diálogos ESPOCC Brasil em Movimento com Jorge Mautner, Jailson Silva e Pedro Abramovay - março/2015 - Em março, o Diálogos discutiu os protestos de junho de 2013 e o legado desse momento para a sociedade brasileira. Nesse encontro foi lançado, ainda, o livro "Brasil em Movimento: reflexões a partir dos protestos de

Junho" que reúne textos de diversos autores, discutindo e refletindo sobre tudo que aconteceu naquele momento histórico.

- ✓ Diálogos ESPOCC com Francisco Bosco - abril/2015 - O convidado do mês de Abril foi o recém-nomeado Presidente da Fundação Nacional de Artes (FUNARTE) Francisco Bosco que discutiu os desafios da Fundação para contribuir com um Brasil mais democrático e com mais direitos.
- ✓ 13º Semana dos Museus - maio/2015 - o Observatório de Favelas organizou um debate no Centro Cultural Bela Maré, voltado para a discussão dos temas: "Direito à Diferença", "Construção da Igualdade em termos de Dignidade Humana" e "Direito à Convivência".
- ✓ Debate Maioridade Penal - Mais Convivência Menos Violência - junho/2015 - O Observatório de Favelas, junto com o Jornal O Dia e o Jornal Meia Hora organizaram uma série de três debates sobre o tema da redução da maioridade penal no Brasil.
- ✓ Seminário Economia Criativa: Turismo e Cultura na Zona Oeste – Faculdades Integradas de Jacarepaguá (2017)
- ✓ Evento de Encerramento do curso Culturas de Periferia – Arena Carioca Dicró (2017)
- ✓ Apresentação dos dados da pesquisa Culturas de Periferia – Cidade das Artes/Polo de Economia Criativa da Zona Oeste (2017)
- ✓ I Seminário Tereza de Benguela (2017)
- ✓ Encontro Nacional de Comunicação das Periferias (2017)
- ✓ Seminário Nacional: O que é periferia, afinal, e qual o seu lugar na cidade? (2017)
- ✓ Seminário internacional " O que é periferia, afinal? e qual seu lugar na cidade?" (2017)
- ✓ II Seminário de Urbanização em Favelas (2017)
- ✓ Lançamento da Campanha Instinto de Vida (2017)
- ✓ Publicação do Índice de Homicídios na Adolescência (IHA), que é divulgado pelo Observatório de Favelas anualmente em parceria com UNICEF, SNPDCa e LAV-UERJ. (2017)
- ✓ Diálogos Espocc - Um encontro de ideias, debate e interatividade. (2017)
- ✓ Observatório de Favelas de Portas Abertas (2017)
- ✓ Seminário "Homicídio na Adolescência no Rio de Janeiro: Incidência e Prevenção" (2017)
- ✓ Seminário Samba e Resistência (2017)
- ✓ Seminário com escolas 4 CRE (2017)
- ✓ Seminário "Novas Configurações das Redes Criminosas após implantação das UPPs (2018)
- ✓ Seminário "A retomada da Democracia e Futuros possíveis: Debates, Encontros, Potências, Superação e Vida" (2018)
- ✓ Seminário "Defesa da democracia em Tempos Ultraconservadores" (2019)

- ✓ Seminário de lançamento da pesquisa Tecendo Memórias. Homicídios de Adolescentes e Jovens no Estado do Rio de Janeiro (2019)
- ✓ Seminário local 1ª edição - Título: "Território Inventivo: novos paradigmas para políticas urbanas na perspectiva da potência das periferias" (2019)
- ✓ Seminário local 2ª edição - Título: "Território Inventivo: novos paradigmas para políticas urbanas na perspectiva da potência das periferias" (2019)
- ✓ Seminário local 3ª edição - Título: "Território Inventivo: novos paradigmas para políticas urbanas na perspectiva da potência das periferias". (2019)

2.5. Concursos/ Festivais

- ✓ I Concurso de Produção Textual do Observatório de Favelas - Sexualidade, violência e justiça nos espaços populares: problemas e alternativas - Estimulando a produção acadêmica universitária sobre as favelas - Centro de Estudos de Segurança e Cidadania – CESeC/ Centro Latino Americano em Sexualidade e Direitos Humanos – CLAM - 04 de junho de 2004
- ✓ I Festival Audiovisual Visões Periféricas – Locais: Centro Cultural da Caixa Econômica Federal; Central do Brasil; SESC São Gonçalo; SESC Madureira; Observatório de Favelas - Maré; Escola Livre de Cinema em Nova Iguaçu; Nós do Morro – Vidigal. Parceiros: Petrobrás/ Caixa Econômica/Vale/ONG Reperiferia. 06 a 17 de junho de 2007.
- ✓ Festival da Cor da Gente. Novembro/2014 – Festival em comemoração ao mês da consciência negra, realizado na Arena Carioca Dicró.
- ✓ Festival de Fotografia Popular - maio/2015 - O Imagens do Povo, projeto realizado pelo Observatório de Favelas, organizou, em comemoração aos seus 10 anos, o Festival de Fotografia Popular. O evento promoveu nos dias 22, 23 e 24 de Maio de 2015 um grande encontro de discussão sobre o papel político da imagem e os múltiplos desdobramentos da fotografia na contemporaneidade.

2.6. Mobilizações

- ✓ Ato a Maré diz sim à vida – Maré – RJ – Parceria com a Redes de Desenvolvimento da Maré. 22 de outubro de 2005.
- ✓ Oficinas de Mobilização com experiências de prevenção a violência de dez regiões metropolitanas envolvidas no Programa de Redução da Violência Letal –Hotel Rondônia – RJ – UNICEF/ Secretaria Especial de Direitos Humanos. Abril e novembro de 2008.
- ✓ Conferência Livre sobre Segurança Pública na Maré. Organização e mobilização, em parceria com a ONG Redes de Desenvolvimento da Maré. Durante o evento, moradores e lideranças da Maré discutiram propostas para a primeira Conferência Nacional de Segurança Pública. Junho de 2009.
- ✓ Maré Discute Desdobramentos da I Conseg- Atividade realizada em 23 de

Janeiro de 2010 envolveu moradores, instituições locais e um representante do Ministério da Justiça com o objetivo de dar retorno a comunidade sobre os princípios e diretrizes aprovados na 1ª Conseg e discutir os seus possíveis desdobramentos.

✓ Consulta Livre da Maré – organização e mobilização, em parceria com a ONG Redes de Desenvolvimento da Maré. Durante o evento, moradores e lideranças da Maré discutiram a reestruturação do Conselho Nacional de Segurança Pública (Conasp). Março de 2010.

✓ Audiência Pública do Rio de Janeiro sobre a reformulação do Conselho Nacional de Segurança Pública (Conasp) – participação na organização e mobilização. Março de 2010.

✓ Audiência Pública na OAB sobre a política de segurança pública do Estado do Rio de Janeiro – participação. Julho de 2013.

✓ Ato Ecumênico em Memória dos mortos da chacina da Maré – organização e mobilização em parceria com a Redes da Maré, as Associações de Moradores da Maré, o Instituto Vida Real e o Luta pela Paz. Julho de 2013.

✓ Lançamento da campanha Jovem Negro Vivo - abril/2015 - Lançamento da Campanha Jovem Negro Vivo no Complexo da Maré realizado pela Anistia Internacional, Observatório de Favelas e Redes de Desenvolvimento da Maré.

✓ Marcha da Maré - O Observatório de Favelas participa ativamente do Fórum Basta de Violência Outra Maré é Possível. O Fórum organizou uma grande marcha pela Maré que mobilizou a cidade para dizer “Basta de Violência na Maré, 2017.

✓ Marcha Marielle, presente! - Marcha organizada por moradores da Maré e organizações da sociedade civil após o assassinato da vereadora Marielle Franco, cria da Maré e uma importante referência no local. A marcha cobrava o direito à justiça e à memória de Marielle e Anderson. Março/2018.

2.7. Exposições

✓ FotoRio 2003 – Exposição e Encontro de Inclusão Visual no Rio de Janeiro. 2003.

✓ FotoRio 2004 – Exposição e Encontro de Inclusão Visual no Rio de Janeiro. 2004.

✓ Exposição Até Quando? – São Paulo – Parlamento Latino-americano em São Paulo (SP) – Consulta Nacional sobre Violência Contra a Criança e o Adolescente. 23 a 25 de agosto de 2005.

✓ FotoRio 2005 – Exposição e Encontro de Inclusão Visual – Rio de Janeiro. 2005.

✓ FotoRio 2006 – Exposição e Encontro de Inclusão Visual no Rio de Janeiro. 2006.

✓ Exposição – Imagens do Povo – Esporte na Favela – Centro Cultural Banco do Brasil. 28 agosto a 16 de setembro de 2007.

✓ Exposição – A favela vê a favela – I Vitoria Foto – Pier Ilha das Caireiras Vitória / ES . 17 de maio de 2007.

- ✓ Exposição – Olhar Cúmplice – Fotografias do ParaPan – Caixa Cultural do RJ. 17 de setembro a 28 de outubro de 2007
- ✓ Exposição – Jogos Visuais – Caixa Cultural do RJ. Julho / 2007
- ✓ Exposição – Belonging – Canning House – Londres – Inglaterra. 16 a 28 de setembro de 2007.
- ✓ FotoRio 2007 – Exposição e Encontro de Inclusão Visual no Rio de Janeiro. 2007.
- ✓ Exposição – Uma rotina de vida – Fotografias da Unidade de Pronto Atendimento/Maré. 2008.
- ✓ Unidade de Pronto Atendimento – UPA / Vila do João – Maré - Rio de Janeiro / RJ - 12 de junho de 2008.
- ✓ FotoRio 2008 – Exposição e Encontro de Inclusão Visual no Rio de Janeiro. 2008.
- ✓ Exposição Olhar Cúmplice – Fotografias do Para-Pan e Imagens do Povo – Esporte na Favela –Palácio do Planalto – Brasília – DF. 13 de fevereiro a 21 de março de 2008
- ✓ Exposição Imagens do Povo – Esporte na Favela – SESC Tijuca – Rio de Janeiro. 02 de julho a 30 de agosto de 2009.
- ✓ Exposição Olhar Cúmplice – Fotografias do Parapan - SESC Madureira – Rio de Janeiro. 11 de outubro a 29 de novembro.
- ✓ Exposição Memórias Fotográficas do PAC – Parque Lage – RJ. A mostra reuniu parte do trabalho desenvolvido pelos alunos das oficinas de fotografia do Projeto Memórias do PAC. Secretaria de Estado de Cultura/Observatório de favelas do RJ. Outubro/2009
- ✓ FotoRio 2009 – Exposição e Encontro de Inclusão Visual no Rio de Janeiro. 2009.
- ✓ Exposição Imagens do Povo – Esporte na Favela – SESC Niterói/shopping Bay Market Rio de Janeiro. Agosto e setembro de 2010. Média de visitação: 6.000 pessoas.
- ✓ Exposição Olhar Cúmplice – Fotografias do Parapan - SESC Duque de Caxias– Rio de Janeiro. 11 de março a 30 de abril de 2010. Média de visitação: 6.000 pessoas.
- ✓ Exposição Caçadores de Sonhos. Fórum Imaginários Urbanos / Angra dos Reis RJ. 11 a 21 de maio de 2010. Média de visitação: 300 pessoas.
- ✓ Exposição Caçadores de Sonhos – Teatro SESI – Evento X-Tudo Cultural Carioca Rio de Janeiro. 05 a 20 de novembro de 2010. Média de visitação: 6.000 pessoas.
- ✓ Exposição Imagens do Povo / UBS – Hotel Grand Velas - Cancun – México. 11 e 12 de novembro de 2010. Média de visitação: 500 pessoas.
- ✓ Exposição Imagens do Povo – Esporte na Favela. UNIPLI Niterói; Outubro e novembro / 2010. Média de visitação: 4.000 pessoas.
- ✓ Exposição “Prazer, sou do Povo” – Coletiva com imagens dos fotógrafos do Programa Imagens do Povo. Centro Cultural Laurinda Santos Lobo – 08/06 a

03/07/2011, de 10 às 18h

- ✓ Projeção “Folia de Imagens” – Projeção pública no Morro do Timbau – 27/03/2011.
- ✓ Projeção “Todo é dia de Viver” – Projeção pública com a participação do Instituto Raízes em Movimento, os Coletivos O Estandal e Favela em Foco, e do Foto Clube do Alemão. Morro do Alemão – 18/06/2011.
- ✓ Exposição Photo Web 2012 - Com recorte especial (menção honrosa no prêmio) do Programa Imagens do Povo. Centro Cultural dos Correios Rio de Janeiro. De 13/11/2012 a 13/01/2013.
- ✓ Exposição “Prazer, sou do Povo”. Imagens dos fotógrafos do Programa Imagens do Povo: AF Rodrigues, Fábio Caffé, Monara Barreto, William Nascimento, Ratão Diniz, Léo Lima, Edmilson Lima, Ingrid Cristina, Elisângela Leite, Francisco César e Francisco Valdean. Visitação: a partir de 07/12/2012 a 01/03/2013. De segunda a sexta, das 10h às 17h. Local: Edifício Manchete
- ✓ Exposição “Processos em Imagem” – Observatório de Favelas MAC de Niterói – varandas. Com recorte da exposição “Ginga da Vida”, coletiva do programa Imagens do Povo. Mirante da Boa Viagem s/nº – Niterói, RJ. De 6 de abril a 23 de junho de 2013
- ✓ VII Encontro de Inclusão Visual – FotoRio 2013. Apresentação do Programa Imagens do Povo. Dia 9/08/2013, às 8h MAR – Museu de Arte do Rio. Endereço: Praça Mauá, 5 - Centro, Rio de Janeiro – RJ
- ✓ Exposição “Aproximando as coisas” no Festival Internacional Pequenos Cineastas. Arena Carioca Dicró. Av. Brás de Pina – Parque Ary Barroso s/n, Penha, RJ. De 30 de agosto a 1 de setembro de 2013.
- ✓ Exposição “Olha para ver” – fotografia dos alunos da Oficina de Fotografia para Pessoas com Síndrome de Down. Local: Edifício-sede dos Correios, Centro, Rio de Janeiro. De 17 a 20 de setembro de 2013.
- ✓ Exposição “Na teia da memória – Mostra coletiva do Programa Imagens do Povo” CCJF – Centro Cultural Justiça Federal do Rio de Janeiro. Endereço: Av. Rio Branco, 241 – Centro, Rio de Janeiro. Visitação: de 01/10/2013 a 10/01/2014.
- ✓ Projeto "Capturerl'émerveillement", em Québec, Canadá. Representação do Programa Imagens do Povo através do fotógrafo Francisco Valdean. Dias: 8 a 14 de agosto de 2013.
- ✓ Exposição “Toda Fé” - Mostra coletiva dos fotógrafos do Imagens do Povo – Galeria 535, no Rio de Janeiro. De 05 de dezembro de 2014 a 27 de fevereiro de 2015.
- ✓ Exposição “Nós” – Mostra coletiva dos fotógrafos do Imagens do Povo – Galpão Bela Maré, no Rio de Janeiro. De 14 de janeiro a 28 de março de 2015.
- ✓ Exposição Fotografia em favor do direito à moradia - Mostra coletiva dos alunos das oficinas de fotografia do projeto Jovens Protagonistas do Banco da Providência. Galeria 535, no Rio de Janeiro. De 09 de março a 08 de maio de 2015.
- ✓ Exposição “Em nome do sagrado” - Mostra da artista Kita Pedroza - Galeria 535, Rio de Janeiro. De 22 de maio a 30 de julho de 2015.
- ✓ QUINZE – Desafios e afetos na cidade. Mostra coletiva comemorativa dos

quinze anos do Observatório de Favelas – Galpão Bela Maré, no Rio de Janeiro. De 12 de agosto a 17 de setembro de 2016.

- ✓ Mostra Vou Fazer Arte; 2017
- ✓ Travessias 5 – Emergência; 2017
- ✓ Diálogos Ausentes; 2017
- ✓ Bela Verão; 2018
- ✓ Corpos InTrânsito; 2018
- ✓ Domingo de Sol; 2018
- ✓ Superfícies; 2018
- ✓ Entre Maré e o Alemão – Relatos visuais do cotidiano; 2018
- ✓ Vida Brincante; 2018
- ✓ Exposição “Jardim das Imagens”; 2019
- ✓ Bela Verão Transcendências; 2019
- ✓ MetrÓpole Transcultural; 2019
- ✓ Mostra Museu Migrante; 2019
- ✓ Vou Fazer Arte 2; 2019
- ✓ ELÃ; 2019
- ✓ Exposição Se Essa Rua Fosse Nossa – Nossa voz, nossos direitos, nosso futuro”; 2019

2.8. Publicações

2.8.1. Impressas

- ✓ Livro – Situation of Children in Drug Trafficking: a Rapid Assessment. International Programme on the Elimination of child Labour (IPEC). International Labour Organization (ILO).SOUZA E SILVA, Jailson de e URANI, André. Brasil. Geneva. February, 2002.
- ✓ Livro – Crianças no Narcotráfico: um diagnóstico rápido. Organização Internacional do Trabalho; Ministério do Trabalho e Emprego. Brasília. OIT, SOUZA E SILVA, Jailson de; e URANI, André. 2002.
- ✓ Livro Crianças no narcoplantio e tráfico de drogas. I Seminário Nacional sobre as Piores Formas de Trabalho Infantil. (Relatório). SOUZA E SILVA, Jailson de (org.). Conselho Nacional do direito da Criança e do Adolescente; Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil; UNICEF; OIT; STJ. Brasília: 2004, 94 p. 2004.
- ✓ Livro – Concurso de Produção Textual do Observatório de Favelas. Sexualidade, Violência e Justiça nos Espaços Populares: problemas e alternativas. 2004.

- ✓ Livro – A arte do trabalho e o trabalho da arte. Barbosa, Jorge Luiz (org.). Rio de Janeiro: CEASM, 2004. 164 p. 2004.
- ✓ Livro – As empresas da Maré – análise dos dados do Censo Maré 2000. SEBRAE/Observatório de Favelas/CEASM. 2004.
- ✓ Livro – Favela: alegria e dor na cidade. Jailson de Souza e Silva e Jorge Luiz Barbosa. Rio de Janeiro. Senac Rio Editora. 2005
- ✓ Livro Até Quando? Fotos. Jailson de Souza e Silva e J.R. Ripper. Rio de Janeiro/RJ. Observatório de Favelas. 2005.
- ✓ Livro – Análise da violência contra a criança e o adolescente segundo o ciclo de vida no Brasil. SOUZA E SILVA, Jailson de e SILVA, Helena Oliveira da. São Paulo: Global, 299p, 2005.
- ✓ Jornal Até Quando?. Jornal Experimental da Escola Popular de Comunicação Crítica (ESPOCC/Maré). Rio de Janeiro. Observatório de Favelas. Dez.2005.
- ✓ Sumário executivo da Pesquisa: “Caminhada de crianças, adolescentes e jovens na rede do tráfico de drogas no varejo do Rio de Janeiro, 2004-2006”. Observatório de Favelas do Rio de Janeiro. Novembro de 2006.
- ✓ Livros – Coleção: Caminhadas de universitários de Origem Popular. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD; Programa Conexões de Saberes. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Pró Reitoria de Extensão, 2006.

- Universidade Federal do Ceará – UFC
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
- Universidade Federal da Bahia – UFBA
- Universidade de Brasília – UnB
- Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG
- Universidade Federal Fluminense – UFF
- Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ
- Universidade Federal do Amazonas – UFAM
- Universidade Federal do Pará – UFPA
- Universidade Federal da Paraíba – UFPB
- Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
- Universidade Federal de Mato Grosso – UFMS
- Universidade Federal do Espírito Santo – UFES
- Universidade Federal do Paraná – UFPR

✓ Livro – Light nas Comunidades I – Livro de Fotografias – registro fotográfico do projeto Comunidade Eficiente, desenvolvido pela Concessionária de Energia Elétrica Light, nas favelas cariocas. Rio de Janeiro, 2006.

✓ Livros – Coleção Grandes Temas do Conexões de Saberes. Ministério da

Educação; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD; Programa Conexões de Saberes. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Pró Reitoria de Extensão, 2006.

- Comunidades populares e universidade: olhares para o outro;
 - Desigualdade e diferença: gênero, etnia e grupos sociais populares;
 - Práticas pedagógicas e a lógica meritória na universidade;
 - Políticas públicas no território das juventudes
- ✓ Livro Anais do Segundo Seminário Nacional do Programa Conexões de Saberes. Rio de Janeiro – RJ – Observatório de Favelas e MEC/SECAD. 2006.
- ✓ Livro – Light nas Comunidades II – Livro de Fotografias – registro fotográfico do projeto Comunidade Eficiente, desenvolvido pela Concessionária de Energia Elétrica Light, nas favelas cariocas. Rio de Janeiro, 2007.
- ✓ Livro – Diagnóstico Social e Esportivo de 53 favelas cariocas – Legado Social dos Jogos Pan-Americanos – Volume I. Ministério do Esporte/Observatório de Favelas. Rio de Janeiro, 2007.
- ✓ Livro – Diagnóstico Social e Esportivo de 53 favelas cariocas – Legado Social dos Jogos Pan-Americanos, volume II. Ministério do Esporte. Rio de Janeiro, 2007.
- ✓ Livro: “Segurança, Tráfico e Milícias no Rio de Janeiro”, onde apresentamos o artigo “Grupos criminosos armados com domínio de território: reflexões sobre a territorialidade do crime na região metropolitana do Rio de Janeiro”. Parceiros: Organização: Justiça Global. APOIO: Fundação Heinrich Boll. Agosto de 2008.
- ✓ Livro O que é favela, afinal? Observatório de Favelas / BNDES. Rio de Janeiro, 2009.
- ✓ Livro Redes de Valorização da Vida – Rio de Janeiro. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República / Observatório de Favelas, 2009.
- ✓ Livro Redes de Valorização da Vida – Recife. Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República / Observatório de Favelas, 2009.
- ✓ Livro Sistematização de experiências de prevenção à violência contra jovens de espaços populares. Ministério da Educação/Observatório de Favelas, 2009.
- ✓ Livros – Coleção: Caminhadas de universitários de Origem Popular. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD; Programa Conexões de Saberes. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Pró Reitoria de Extensão, 2009.
- Universidade Federal de Goiás – UFG
 - Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT
 - Universidade Federal de Alagoas - UFAL
 - Universidade Federal do Maranhão – UFMA
 - Universidade Federal da Paraíba – UFPB
 - Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN
 - Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE
 - Universidade Federal de Sergipe – UFS

- Universidade Federal do vale de São Francisco – UNIVASF
- Universidade Federal do Acre – UFAC
- Universidade Federal de Roraima – UFRR
- Universidade Federal do Amapá – UNIFAP
- Universidade Federal de Rondônia – UNIR
- Universidade Federal do Tocantins – UFT
- Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ
- Universidade Federal de São Carlos – UFSCar
- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO
- Universidade Federal de santa Catarina – UFSC
- Universidade Federal do Recôncavo Baiano – UFRB

✓ Índice de Homicídios na Adolescência – Análise Preliminar dos homicídios em 267 municípios com mais de cem mil habitantes. Observatório de Favelas /UNICEF/Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. 2009.

✓ Catálogo da Exposição Memórias Fotográficas do PAC – Parque Lage – RJ. A mostra reúne parte do trabalho desenvolvido pelos alunos das oficinas de fotografia do Projeto Memórias do PAC. Secretaria de Estado de Cultura/Observatório de Favelas do RJ. 2009.

✓ Apostila do Projeto Rebelião Cultural. Favela a 4 – Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial / Observatório de Favelas /CUFA /Nós do Morro / AfroReggae. Rio de Janeiro, 2009.

✓ Livro Rebelião Cultural. Favela a 4 – Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial / Observatório de Favelas /CUFA /Nós do Morro / AfroReggae. Rio de Janeiro, 2010.

✓ Livros – Coleção Grandes Temas do Conexões de Saberes. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD; Programa Conexões de Saberes. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Pró Reitoria de Extensão, 2010.

- Acesso e permanência de estudantes de origem popular: desafios e estratégias;
- Condições de permanência de estudantes de origem popular no espaço acadêmico;
- Práticas e saberes populares: interações com diferentes espaços populares;
- Políticas Públicas e Juventude;
- Ação Afirmativa e desigualdade na universidade brasileira

✓ Homicídios na Adolescência no Brasil – IHA 2005-2007. Observatório de Favelas /UNICEF/Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República/ Laboratório de Análise da Violência – UERJ.

- ✓ Homicídios na adolescência no Brasil: IHA 2008 / organizadores: Doriam Luis Borges de Melo, Ignácio Cano.– Rio de Janeiro: Observatório de Favelas, 2011.
- ✓ Prevenção à violência e redução de homicídios de adolescentes e jovens no Brasil / organizadores: Raquel Willadino, João Trajano Sento-Sé, Caio Gonçalves Dias, Fernanda Gomes. – Rio de Janeiro : Observatório de Favelas, 2011.
- ✓ Catálogo da Exposição Travessias: Arte contemporânea na Maré – Galpão Bela Maré – RJ. A mostra reuniu a obra de 17 artistas contemporâneos renomados no Galpão Bela Maré. Observatório de Favelas/Redes da Mar/e SEC-RJ/Petrobras. Rio de Janeiro, 2011.
- ✓ Guia Municipal de Prevenção da Violência Letal contra Adolescentes e Jovens / Secretaria de Direitos Humanos, Unicef, Observatório de Favelas, Laboratório de Análise da Violência – Rio de Janeiro: Observatório de Favelas, 2012.
- ✓ Índice de homicídios na adolescência: IHA 2009-2010 / organizadores: Doriam Luis Borges de Melo, Ignácio Cano. – Rio de Janeiro: Observatório de Favelas, 2012.
- ✓ Imagens do Povo / organizadores e curadores: João Roberto Ripper, Dante Gastaldoni, Joana Mazza. Rio de Janeiro: Nau, 2012.
- ✓ Catálogo da Exposição Travessias II: Arte contemporânea na Maré – Galpão Bela Maré – RJ. A mostra reuniu a obra de artistas contemporâneos renomados no Galpão Bela Maré. Observatório de Favelas/Redes da Mar/e SEC-RJ/Petrobras. Rio de Janeiro, 2013.
- ✓ Solos Culturais / organizadores: Jorge Luiz Barbosa e Caio Gonçalves Dias; ilustrações de Paula Santos – Rio de Janeiro: Observatório de Favelas, 2013.
- ✓ Censo de Empreendimentos da Maré. Rio de Janeiro: Redes da Maré e Observatório de Favelas, 2014.
- ✓ Direito à Comunicação e Justiça Racial / organização: Raquel Willadino Braga, Thiago Araújo Ansel, Raika Julie Moisés – Rio de Janeiro: Observatório de Favelas, 2014.
- ✓ Nós – 10 anos do Imagens do Povo / Curadoria Rovena Rosa. Rio de Janeiro: Observatório de Favelas, 2014.
- ✓ Índice de homicídios na adolescência: IHA 2012 / organizadores: Doriam Luis Borges de Melo, Ignácio Cano. – Rio de Janeiro: Observatório de Favelas, 2014.
- ✓ Vozes da Leopoldina / Organizadores: Jorge Luiz Barbosa e Monique Bezerra da Silva. Rio de Janeiro: Observatório de Favelas, 2015.
- ✓ Cartilha Socioeducativa: Uma ficção adolescenste - Apresentando o ECA e o SINASE / Rio de Janeiro: Agência Diálogos \ Observatório de Favelas e Instituto Terra Nova, 2016.
- ✓ Relatório da Oficina “Espaço Público e Mobilidade: os desafios da Maré”. Organizadores: Instituto Pereira Passos, Secretaria Municipal de Urbanismo, Secretaria Municipal de Transportes, Secretaria Nacional de Habitação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Redes de Desenvolvimento da Maré, Observatório de Favelas, Instituto de Políticas de Transporte e

Desenvolvimento, 2016.

- ✓ Por que eu e não outros? - Caminhada de Adilson Pires da periferia para a cena política carioca. Organizado: Eliana Sousa Silva e Jailson de Souza e Silva. Observatório de Favelas. Rio de Janeiro, 2016
- ✓ Catálogo Travessias 5
- ✓ Índice de Homicídios na Adolescência: IHA 2014 – Rio de Janeiro: Observatório de Favelas, 2017.
- ✓ Pesquisa Nacional sobre Organizações de Juventude Negra e Indígena
- ✓ Guia de orientação para práticas educativas e práticas de gestão antirracistas na escola

8.2. Audiovisuais

- ✓ Vídeo Até Quando? - Longa-Metragem. Rio de Janeiro/RJ. Observatório de Favelas. 2005.
- ✓ Vídeo Feira da Teixeira. Curta Experimental da Escola Popular de Comunicação Crítica (ESPOCC/Maré). Rio de Janeiro/RJ. Observatório de Favelas. 2005.
- ✓ Vídeo Fórum Mundial de Educação de Nova Iguaçu. Nova Iguaçu/RJ. Escola Popular de Comunicação Crítica (ESPOCC/Maré). Observatório de Favelas e Prefeitura de Nova Iguaçu. 2006.
- ✓ Vídeo Conexões de Saberes. Vídeo. Brasília/BR. Observatório de Favelas e MEC/SECAD. 2006.
- ✓ Vídeo Caminhos possíveis: oito projetos para a juventude. Sistematização de experiências de prevenção à violência contra jovens de espaços populares. Ministério da Educação/Observatório de Favelas, 2009.
- ✓ Vídeo sobre o Seminário “O que é favela, afinal?” – agosto/2009 – Observatório de Favelas/BNDES. 2009.
- ✓ Vídeo Rebelião Cultural. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial / Observatório de Favelas /CUFA /Nós do Morro / AfroReggae. Rio de Janeiro, 2010.
- ✓ Vídeo Ambulantes da Brasil – dezembro/2011 – Observatório de Favelas/SEC-RJ. Rio de Janeiro, 2011.
- ✓ Vídeo Solos Culturais – março/2013 – Observatório de Favelas/SEC-RJ/Petrobras. Rio de Janeiro, 2013.
- ✓ Vídeo Travessias 2013 – junho/2013 – Observatório de Favelas/Automática/Redes da Maré/14/Petrobrás/SEC-RJ. Rio de Janeiro, 2013.
- ✓ Vídeo Juventude Marcada para Viver. Rio de Janeiro/RJ. Escola Popular de Comunicação Crítica/Observatório de Favelas/Petrobrás. Rio de Janeiro, 2013.
- ✓ Vídeo Campanha Recorrente. Rio de Janeiro/RJ. Escola Popular de Comunicação Crítica/Observatório de Favelas. Rio de Janeiro, 2014
- ✓ Vídeo Seminário Direito à Comunicação e Justiça Racial. Rio de Janeiro/RJ.

Observatório de Favelas. Rio de Janeiro, 2014

- ✓ Vídeos do projeto do Chão da Maré às Nuvens. Rio de Janeiro/RJ. Agência Escola da ESPOCC/Observatório de Favelas. Rio de Janeiro, 2014.
- ✓ Vídeo Diálogos ESPOCC com Marcelo Yuka. Rio de Janeiro/RJ. Agência Escola da ESPOCC/Observatório de Favelas. Rio de Janeiro, 2015
- ✓ Vídeo Blogspocc com Bira Carvalho. Rio de Janeiro/RJ. Agência Escola da ESPOCC/Observatório de Favelas. Rio de Janeiro, 2015
- ✓ Vídeo Blogspocc com Jessé Andarilho. Rio de Janeiro/RJ. Agência Escola da ESPOCC/Observatório de Favelas. Rio de Janeiro, 2015
- ✓ _Vídeo Flashmob Campanha Favela 3D - Diversidade, Disposição e Direitos. Agência Escola da ESPOCC/Observatório de Favelas. Rio de Janeiro, 2016
- ✓ _Vídeo Manifesto Campanha Favela 3D - Diversidade, Disposição e Direitos. Agência Escola da ESPOCC/Observatório de Favelas. Rio de Janeiro, 2016
- ✓ _Vídeo Jovens Potentes com Ana Paula Lisboa. Rio de Janeiro/RJ. Agência Escola da ESPOCC/Observatório de Favelas. Rio de Janeiro, 2016
- ✓ _Vídeo Jovens Potentes com Breno Santos. Rio de Janeiro/RJ. Agência Escola da ESPOCC/Observatório de Favelas. Rio de Janeiro, 2016
- ✓ Vídeo Jovens Potentes com Giordana Moreira. Rio de Janeiro/RJ. Agência Escola da ESPOCC/Observatório de Favelas. Rio de Janeiro, 2016
- ✓ Vídeo Jovens Potentes com Nyl MC. Rio de Janeiro/RJ. Agência Escola da ESPOCC/Observatório de Favelas. Rio de Janeiro, 2016
- ✓ Vídeo Jovens Potentes com Maria Lethicia Barcellos. Rio de Janeiro/RJ. Agência Escola da ESPOCC/Observatório de Favelas. Rio de Janeiro, 2016
- ✓ Vídeo promocional da Campanha Instinto de Vida realizado pela equipe de comunicação de Observatório de Favelas: Rio de Janeiro, 2017.
- ✓ Vídeo resultado do primeiro módulo de formação da Agência-escola de Narrativas de Periferias. Becos, vielas, crianças! : Rio de Janeiro, 2018.
- ✓ Vídeo Seminário A Retomada da Democracia. Observatório de Favelas. Rio de Janeiro, 2018
- ✓ Vídeo MetrÓpole Transcultural. Observatório de Favelas. Rio de Janeiro, 2019
- ✓ Vídeo MetrÓpole Transcultural (com legenda em inglês). Observatório de Favelas. Rio de Janeiro, 2019
- ✓ Vídeo MetrÓpole Transcultural. Observatório de Favelas. Rio de Janeiro, 2019
- ✓ Vídeo MetrÓpole Transcultural (com legenda em inglês). Observatório de Favelas. Rio de Janeiro, 2019
- ✓ Vídeo Tecendo Memórias. Intervenções Artísticas pela Afirmação da Vida. Observatório de Favelas. Rio de Janeiro, 2019
- ✓ Vídeo Seminário Defesa da Democracia em Tempos Ultraconservadores. Observatório de Favelas. Rio de Janeiro, 2019

2.8.2. Virtual

- ✓ E-book Rio em Rede / Organizadores: Jorge Luiz Barbosa e Gilberto Vieira. Rio de Janeiro: Observatório de Favelas, 2014
- ✓ E-book Oeste Carioca / Organizadores: Jorge Luiz Barbosa e Monique Bezerra da Silva. Rio de Janeiro: Observatório de Favelas, 2014.
- ✓ E-book Estações Musicais da Leopoldina / Organizadores: Jorge Luiz Barbosa e Monique Bezerra da Silva. Rio de Janeiro: Observatório de Favelas, 2015.
- ✓ Ebook Culturas de Periferia 2 / Organizadores: Jorge Luiz Barbosa e Monique Bezerra da Silva. Rio de Janeiro: Observatório de Favelas, 2017.
- ✓ Ebook Oeste Carioca 2 / Organizadores: Jorge Luiz Barbosa e Monique Bezerra da Silva. Rio de Janeiro: Observatório de Favelas, 2017.
- ✓ E-book "Novas Configurações das redes criminosas após implantação das UPPS" / Organizadores: Raquel Willadino, Rodrigo Costa e Jailson Souza Silva. Rio de Janeiro: Observatório de Favelas, 2018.
- ✓ Revista em Quadrinhos "Memórias". Rio de Janeiro: Observatório de Favelas, 2019.
- ✓ Catálogo MetrÓpole Transcultural. Rio de Janeiro: Observatório de Favelas, 2019.
- ✓ Ebook Vou Fazer Arte 2. Rio de Janeiro: Observatório de Favelas, 2019.
- ✓ Ebook Tecendo Memórias. Homicídios de Adolescentes e Jovens no Estado do Rio de Janeiro Rio de Janeiro: Observatório de Favelas, 2019.
- ✓ Ebook "Amenazas de Muerte y Mecanismos de Protección a la Vida". Rio de Janeiro: Observatório de Favelas, 2019.

PARCERIAS

3.1. Instâncias Coletivas que participam:

- ✓ Conselho Estadual de Segurança Pública do Rio de Janeiro (CONSPERJ)
- ✓ Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente
- ✓ FOPIR – Fórum Permanente pela Igualdade Racial
- ✓ Foto Rio - Encontro Anual de Inclusão Visual
- ✓ Rede Nacional de parceiros do Programa de Redução da Violência Letal
- ✓ Diálogos sobre Segurança Pública na Maré Rede de parceiros ICCO no Rio de Janeiro
- ✓ Rede Ashoka
- ✓ Conselho Nacional de Cineclube
- ✓ Associação dos Cineclubes do Rio de Janeiro

- ✓ PAD – Processo de Articulação e Diálogo entre Agências Ecumênicas Europeias e parceiros brasileiros.
- ✓ Fórum de Entidades Nacionais de Direitos Humanos
- ✓ Rede de Comunicadores Populares – Fale-Rio
- ✓ Fórum Rio
- ✓ Conselho Municipal de Cultura do Rio de Janeiro
- ✓ Rede Carioca de Pontos de Cultura
- ✓ GT Pesquisa Viva do Fórum Nacional dos Pontos de Cultura
- ✓ Global Innovation Gathering
- ✓ Participatório da Juventude
- ✓ Fórum Basta de Violência! Outra Maré é Possível!
- ✓ Polo de Economia Criativa da Zona Oeste
- ✓ Liga das Rodas Culturais da Zona Oeste
- ✓ Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
- ✓ Aniversário 131 anos da Leopoldina
- ✓ Aniversário 100 anos da Penha Circular
- ✓ Festejos da Penha
- ✓ Campanha Instinto de Vida
- ✓ Rede de Comunicadores RioOnWatch
- ✓ Rede Baixada Filma
- ✓ Rede Carioca de Pontos de Cultura
- ✓ Fórum Territorial de Política de Drogas, Violência e Saúde
- ✓ Coletivo de Professores Antirracistas
- ✓ Parceiros do Itaú Social
- ✓ Comitê de Prevenção de Homicídios de Adolescentes do Rio de Janeiro
- ✓ Observatório Itaú Cultural de Pesquisa em Economia da Cultura
- ✓ Fundação Casa Ruy Barbosa

3.2. Parceiros que apoiaram financeiramente em 2010

- ✓ Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República
- ✓ ICCO – Organização Intereclesiástica para Cooperação ao Desenvolvimento
- ✓ UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância
- ✓ Instituto Sangari
- ✓ Instituto C&A
- ✓ Intituto Bovespa Social
- ✓ Itaú Cultural

- ✓ Ministério da Cultura
- ✓ Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro
- ✓ Prefeitura Municipal de Vitória – ES
- ✓ Casa Daros
- ✓ Embaixada da Suíça no Brasil

3.3. Parceiros que apoiaram financeiramente (2011)

- ✓ Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República
- ✓ ICCO – Organização Intereclesiástica para Cooperação ao Desenvolvimento
- ✓ UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância
- ✓ Instituto C&A
- ✓ Instituto Bovespa Social
- ✓ Ministério da Cultura
- ✓ Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro
- ✓ Fundação Ford
- ✓ Casa Daros
- ✓ Embaixada da Suíça no Brasil
- ✓ UNESCO – Criança Esperança

3.4. Parceiros que apoiaram financeiramente (2012)

- ✓ Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro
- ✓ Petrobras
- ✓ Governo Federal
- ✓ Statoil
- ✓ Ministério da Cultura

3.5. Parceiros que apoiaram financeiramente (2013)

- ✓ Fundação Ford
- ✓ Petrobras
- ✓ ICCO
- ✓ UNICEF
- ✓ Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República
- ✓ Correios
- ✓ UNESCO/Criança Esperança

- ✓ Fundação Henrich Boll
- ✓ Ministério da Cultura
- ✓ Secretaria Municipal de Cultura
- ✓ Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro
- ✓ Statoil

3.6. Parceiros que apoiaram financeiramente (2014)

- ✓ Fundação Ford
- ✓ Criança Esperança/UNESCO
- ✓ Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro
- ✓ Light/Programa de Eficiência Energética da ANEEL
- ✓ Statoil
- ✓ Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro
- ✓ Petrobras
- ✓ ICCO
- ✓ Brazil Foundation
- ✓ Fundação Henrich Boll
- ✓ Correios
- ✓ UNICEF
- ✓ Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República

3.7. Parceiros que apoiaram financeiramente (2015)

- ✓ Fundação Ford
- ✓ Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro
- ✓ Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro
- ✓ Petrobras
- ✓ ICCO
- ✓ Brazil Foundation
- ✓ Fundação Henrich Boll
- ✓ Correios
- ✓ UNICEF
- ✓ Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República

- ✓ Oppen Society
- ✓ Fundação Banco do Brasil

3.8. Parceiros que apoiaram financeiramente (2016)

- ✓ Fundação Ford
- ✓ Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro
- ✓ Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro
- ✓ Petrobras
- ✓ ICCO
- ✓ Brazil Foundation
- ✓ Fundação Henrich Boll
- ✓ Correios
- ✓ UNICEF
- ✓ Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República
- ✓ Oppen Society
- ✓ Fundação Banco do Brasil

3.9 Parceiros que apoiaram financeiramente (2017)

- ✓ Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro
- ✓ Itaú Cultural
- ✓ Fundação Roberto Marinho
- ✓ Fundação Henrich Boll
- ✓ Open Society Foundations
- ✓ Rede Globo (Lei do ISS)
- ✓ Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente –
Ministério dos Direitos Humanos.
- ✓ Instituto Unibanco
- ✓ Fundação Itaú Social
- ✓ Fundação Tide Setúbal

3.10 Parceiros que apoiaram financeiramente (2018)

- ✓ Prefeitura do Rio de Janeiro
- ✓ Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro
- ✓ SESC RAMOS

- ✓ Ford Foundation
- ✓ Itaú (via Lei Rouanet)
- ✓ Fundação Roberto Marinho
- ✓ Open Society Foundations
- ✓ Rede Globo (via Lei do ISS)
- ✓ Fundação Itaú Social
- ✓ Fundação Heinrich Böll
- ✓ Itaú Cultural

3.11 Parceiros que apoiaram financeiramente (2019)

- ✓ Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro
- ✓ Ford Foundation
- ✓ Fundação Heinrich Böll
- ✓ Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro
- ✓ Itaú (via Lei Rouanet)
- ✓ Funarte (Edital Periferias e Interiores)
- ✓ Sesi/Firjan (Edital)
- ✓ Globo (Via Lei do Iss)
- ✓ Amil (Via Lei do Iss)
- ✓ Global Challenge Research Fund (GCRF/RCUK)
- ✓ Uber
- ✓ IMS (Instituto Moreira Salles)
- ✓ CAU/RJ (Conselho de Arquitetura do Rio de Janeiro)
- ✓ Revista PERIFERIAS
- ✓ Open Society Foundations

3.8. Outros Parceiros

- ✓ data_labe
- ✓ Intercept
- ✓ Intervozes
- ✓ ÉNOIS
- ✓ TV Globo
- ✓ Instituto Maria e João Aleixo
- ✓ Água Donna Natureza
- ✓ Sesc Ramos
- ✓ Academia Valéria Moreyra
- ✓ Unirio - Projeto Teatro em Comunidades

- ✓ Vitrine Filmes
- ✓ CEM
- ✓ 4a CRE
- ✓ CRAS Carlos Drummond
- ✓ CRAS João Fassarela
- ✓ Clínica da Família Ana Conceição
- ✓ Clinica da Familia Felipe Cardoso
- ✓ Arranjo Local Penha
- ✓ CAPS Dom Helder Camara
- ✓ CAPS Raul Seixas
- ✓ Casa Viva Penha
- ✓ Casa de Convivência Carmem Miranda
- ✓ Redes da Maré
- ✓ Casa Fluminense
- ✓ RioOnWhatch
- ✓ Oi Futuro
- ✓ Centro de Artes da Maré
- ✓ Gomeia Galpão Criativo
- ✓ Guetto Run Crew
- ✓ Baphos Periféricos
- ✓ Corpos Visíveis
- ✓ Transarte
- ✓ Fundação Getulio Vargas
- ✓ Escola de Artes Visuais do Parque Lage
- ✓ Armarinho da Principal
- ✓ UERJ
- ✓ Automatica
- ✓ Rua Arquitetos
- ✓ Museu da Escravidão e da Liberdade
- ✓ Arquivo Nacional
- ✓ UFMG
- ✓ Ekloos
- ✓ Polo de Economia criativa da Zona Oeste
- ✓ Fundação Cidade das Artes
- ✓ Agência Abacateiro

- ✓ Degase
- ✓ Luta pela Paz
- ✓ Fórum Grita Baixada
- ✓ Rede de Mães da Baixada Fluminense
- ✓ CDH de Nova Iguaçu
- ✓ Conexão G
- ✓ Movimento Moleque
- ✓ CEDECA-RJ
- ✓ ISER
- ✓ Laboratório de Análise da Violência da UERJ
- ✓ UNICEF
- ✓ Anistia Internacional
- ✓ Justiça Global
- ✓ Comissão de Direitos Humanos da Alerj
- ✓ Defensoria Pública
- ✓ Observatório da Intervenção/CeSec
- ✓ Instituto Raízes em Movimento
- ✓ Coletivo Papo Reto
- ✓ Fiocruz
- ✓ Comitê de Prevenção de Homicídios de Adolescentes do Rio de Janeiro,
- ✓ Comitê Cearense de Prevenção de Homicídios na Adolescência
- ✓ Cauce Ciudadano
- ✓ Casa das Estratégias de Medellín.

4. PREMIAÇÕES E SELEÇÕES

4.1. Seleção em concurso ou edital

- ✓ Prêmio Anu 2013 (Estadual e Nacional) – Escola Popular de Comunicação Crítica
- ✓ Criança Esperança 2011 – Projeto Pinhole: descobertas e autorias
- ✓ Criança Esperança 2010 – Projeto Pinhole: descobertas e autorias
- ✓ Secretaria Estadual de Cultura – 2010 – Edital de Chamada Pública - Mídia Digital – Projeto Website – Imagens do Povo.
- ✓ Ministério da Cultura – 2010 – Edital de Chamada Pública – Ponto de Mídia Livre - Projeto Website Observatório Notícias e Análises.

- ✓ Secretaria Estadual de Cultura – 2009 – Edital de Chamada Pública - Ponto de Cultura – Programa Imagens do Povo
- ✓ Instituto C&A – 2009 – Projeto de Desenvolvimento Institucional
- ✓ Prêmio FIES/Itaú – 2008 – Projeto Imagens do Povo
- ✓ CESE – 2007 – Oficinas de Audiovisual e Fotografia
- ✓ Ponto de Difusão Digital MINC 2006 – Projeto Cineclube Sem Tela

4.2. Homenagens e prêmios recebidos

- ✓ Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social – Programa Imagens do povo. 2013.
- ✓ Finalista do Prêmio Deutsche Bank, com o projeto Censo Observatório, 2013.
- ✓ Finalista do Prêmio Faz a Diferença, Jornal O Globo, com o projeto Novos Saberes, 2012
- ✓ Prêmio Mídia Livre 2011, concedido pelo Ministério da Cultura. Veículo: Boletim Eletrônico Notícias & Análises – Vencedor do Primeiro Lugar
- ✓ Finalista do Concurso virtual, elaborado pelo jornal O Globo, no aniversário do Rio de Janeiro. O Observatório de Favelas foi uma das cinco organizações sociais que tem a cara do Rio, segundo a redação do jornal. 2010.
- ✓ Finalista da 3ª edição do Prêmio Cultura Viva 2010 – Escola-Agência Imagens do Povo. 2010.
- ✓ Medalha Jorge Careli de Direitos Humanos – ASFOC/Fundação Oswaldo Cruz. 2007.
- ✓ Certificado Especial Fome Zero – Ministério dos Esportes/Ministério de Desenvolvimento Social/ Ministério da Justiça – Projeto Legado Social dos XV Jogos Pan-Americanos e dos III Jogos Parapan-Americanos – RJ, 2007
- ✓ Prêmio Faz Diferença do Jornal O Globo em 2007 – Projeto Imagens do Povo. 2007.
- ✓ Prêmio Reperiferia 2007 – Projeto Festival Audiovisual Visões Periféricas. 2007.
- ✓ Agenda Latino Americana Mundial – “Para outra humanidade, outra comunicação”. 2006.
- ✓ Prêmio de Tecnologia Social do Banco do Brasil – Projeto Conexões de Saberes. 2005.
- ✓ Prêmio de Cultura Nota 10 – Projeto Imagens do Povo. 2004.

DIVULGAÇÃO

O Observatório de Favelas é citado em jornais, revistas, rádios, sites da internet, etc., nos lançamentos das exposições fotográficas, de livros, na divulgação de pesquisas e

estudos, na divulgação dos projetos, no recebimento de prêmios, na realização de eventos, como encontros, seminários, etc.

O Observatório de Favelas também possui um Boletim Virtual

- ✓ Boletim mensal do Observatório Notícias e Análises

Além disso, a instituição divulga suas ações nos nossos sites e redes digitais:

- ✓ www.observatoriodefavelas.org.br
- ✓ www.imagensdopovo.org.br
- ✓ www.belamare.com.br
- ✓ www.prvl.org.br
- ✓ www.arenacariocadicro.org.br
- ✓ Twitter: @defavelas
- ✓ Instagram: @defavelas
- ✓ Páginas no Facebook:
- ✓ Observatório de Favelas
- ✓ Imagens do Povo
- ✓ Galpão Bela Maré
- ✓ Arena Carioca Dicro

Rio de Janeiro, 12 de março de 2020.

Elionalva Sousa Silva